

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS  
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**LUAN SOUZA DUARTE**

**ESPAÇOS URBANOS DE SANTA CLARA: MODIFICAÇÕES  
A PARTIR DA MOVIMENTAÇÃO HUMANA**

**PARINTINS  
2022**

LUAN SOUZA DUARTE

**ESPAÇOS URBANOS DE SANTA CLARA: MODIFICAÇÕES  
A PARTIR DA MOVIMENTAÇÃO HUMANA**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado do Amazonas, no Centro de Estudos Superiores de Parintins, para a obtenção do grau de Licenciado em Geografia

Orientador: Prof. Dr. José Camilo Ramos de Souza

PARINTINS  
2022

## TERMO DE APROVAÇÃO

### **ESPAÇOS URBANOS DE SANTA CLARA: MODIFICAÇÕES A PARTIR DA MOVIMENTAÇÃO HUMANA**

Este trabalho foi julgado e aprovado para a obtenção do título de Licenciado em Geografia pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA), no Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP).

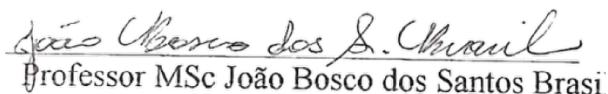
Parintins, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022.

#### BANCA EXAMINADORA

  
Dr. José Camilo Ramos de Souza

---

Prof. Dr. José Camilo Ramos de Souza  
Universidade do Estado do Amazonas

  
Professor MSc João Bosco dos Santos Brasil

---

Prof. Ms. João Bosco dos Santos Brasil  
Universidade do Estado do Amazonas

---

Prof. Dra. Rosejane da Mota Farias  
Universidade Federal do Amazonas

## **DEDICATÓRIA**

Este Trabalho de Conclusão de Curso é dedicado ao Prof. Dr. JOSÉ CAMILO RAMOS DE SOUZA, meu orientador, o qual não desistiu mim, acreditou na minha capacidade mesmo em momentos que eu mesmo descreditei. Não encontro palavras para agradecer por todo o apoio e incentivo nesse percurso. Mostrando-me a capacidade de alcançar os meus objetivos. Por esse e outros motivos só posso dizer:

Obrigado, meu orientador!

## **AGRADECIMENTOS**

Meu agradecimento vai em primeiro lugar a Deus, responsável pela minha vida, por minha saúde e por tudo que me cerca.

Agradeço novamente ao meu orientador, Prof. Dr. José Camilo Ramos de Souza por está comigo nessa caminhada de conclusão da pesquisa.

Agradeço a todas as pessoas que acreditaram e contribuíram para este momento em especial aos Intérpretes: Carlos Sishan, Antoniely Andrade, Jéssica Santarém, Mateus Uchôa e Adriana Souza. Sou grato por todo suporte a mim concedido na construção dessa pesquisa como na reestruturação textual e na construção das representações gráficas da evolução do bairro Santa Clara.

Aos meus pais pela paciência, compreensão, por não me deixarem desistir em momento algum, me apoiaram do início ao fim de minha graduação.

A todos os professores do colegiado de Geografia, e aos que pertencem a outro colegiado e que fizeram parte de minha formação acadêmica, meu muito obrigado.

A Professora Rosana Silva, pela ajuda nesta reta final e a intérprete Geana Prestes que me acompanhou durante os períodos da graduação, muito obrigado por dedicar um pouco do seu tempo a mim.

Enfim, muito obrigado a todos os colegas de turma, que este momento não seja um fim e sim até breve e que possamos nos encontrar realizados na vida!

## RESUMO

Com o intuito de compreender como se deu a ocupação e transformação do Bairro Santa Clara no qual tenho residência desde criança, realizou-se uma pesquisa qualitativa descritiva de abordagem bibliográfica sobre as modificações do espaço urbano do bairro da Santa Clara a partir das movimentações humanas. Assim, como resultado obtivemos a pesquisa: Espaços urbanos de Santa Clara: modificações a partir da movimentação humana. Decorrente disso, elaboramos o seguinte objetivo geral: compreender a construção sócio espacial do bairro de Santa Clara Parintins. Para o embasamento das informações foram empregados os estudos de pesquisadores como: Pantoja, Glória e Ricardo (2011), Souza (2013) e Cortez (2011). A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com alguns moradores do bairro Santa Clara com o intuito de resgatar as memórias das origens do bairro e transcreve-las numa representação gráfica. A análise de dados ocorreu pelo processo de categorização das entrevistas, no qual foram analisadas as falas dos moradores e, a partir disso, criamos as seguintes categorias: Bairro Santa Clara Natural; Ocupação e transformação do bairro Santa Clara e Bairro Santa Clara: lugar de vida. As categorias criadas foram usadas como base para a criação dos tópicos da pesquisa. Os resultados da pesquisa nos apontam o processo de ocupação e transformação da Santa Clara através das representações gráficas. Dessa forma, registramos as raízes do bairro e conseqüentemente da própria cidade de Parintins.

**Palavras-chave:** Espaço Urbano. Ocupação e transformação. Santa Clara.

## Abstract

With the intention of understanding how the occupation and transformation of the Santa Clara neighborhood, where I have lived since childhood, took place, a descriptive qualitative research with a bibliographical approach was carried out on the modifications of the urban space of the Santa Clara neighborhood based on human movements. Thus, as a result we obtained the research: Urban spaces of Santa Clara: modifications from human movement. As a result, we developed the following general objective: to understand the socio-spatial construction of the Santa Clara Parintins neighborhood. Investigator studies such as: Pantoja, Glória and Ricardo (2011), Souza (2013) and Cortez (2011) were used to support the information. Data collection was carried out through semi-structured interviews with some residents of the Santa Clara neighborhood in order to rescue the memories of the neighborhood's origins and transcribe them in a graphic representation. Data analysis took place through the process of categorization of the interviews, in which the residents' speeches were victims and, based on that, the following categories were created: Bairro Santa Clara Natural; Occupation and transformation of the Santa Clara neighborhood and Santa Clara neighborhood: a place of life. The categories created were used as a basis for creating the research products. The research results point us to the process of occupation and transformation of Santa Clara, the graphic representations are the inspired sources of the residents' memories so that we can understand the past, current and future changes caused by the human being in this neighborhood through their movements. In this way, we recorded the roots of the neighborhood and consequently of the city of Parintins.

**Keywords:** Urban Space. Occupation and transformation. Santa Clara.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	
<b>2 ESPAÇOS URBANOS DE SANTA CLARA: MODIFICAÇÕES A PARTIR DA MOVIMENTAÇÃO HUMANA</b>	
2.1 1960: Bairro de Santa Clara Natural.....	10
2.2 1960 a 1965: primeiros sinais de transformação do espaço geográfico.....	11
2.3 1965 a 1969 – primeiros habitantes e suas residências.....	18
<b>3 OCUPAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO ESPACIAL DO BAIRRO DE SANTA CLARA.....</b>	<b>22</b>
3.1 Enchente, a migração e a ocupação do bairro de santa clara: 1970; 1972; 1974; 1975 e 1979.....	22
3.2 1980 a 1989: Bairro de Santa Clara.....	28
<b>4 BAIRRO DE SANTA CLARA: LUGAR DE VIDA.....</b>	<b>32</b>
4.1 1990 a 1999: Comércio e Micro Indústria.....	32
4.2 2000 a 2020: Santa Clara – um espaço transformado.....	34
<b>5 Considerações Finais.....</b>	<b>42</b>
<b>Referências.....</b>	<b>43</b>

## INTRODUÇÃO

O espaço urbano e sua formação é um dos objetivos de estudos da geografia, abordando as configurações do espaço total, social e seus diversos recortes. A formação do espaço urbano tende a partir da ação humana que transforma o lugar de acordo com suas necessidades.

Como morador do Bairro da Santa Clara e agente nas modificações desse espaço urbano é fundamental aferir as mudanças passadas, presentes e futuras que o homem ocasionou no bairro através de suas movimentações. Ou seja, é necessário resgatar as memórias perdidas no tempo para registrar as raízes do bairro e da própria cidade de Parintins.

Nessa direção, apresentamos resultados de uma pesquisa que buscou compreender o seguinte questionamento: Como se deu a ocupação e transformação do espaço geográfico do Bairro de Santa Clara? Decorrente da problemática originou-se o objetivo geral que é: compreender a construção sócio espacial do bairro de Santa Clara na cidade de Parintins-Amazonas.

A partir do objetivo geral elaboramos três objetivos específicos que são: identificar aspectos do processo histórico e geográfico da formação do bairro de Santa Clara em Parintins Amazonas; verificar o processo de ocupação e transformação sócio espacial do bairro de Santa Clara em Parintins Amazonas; analisar o bairro de Santa Clara em tempo atuais na Estruturação da própria cidade de Parintins.

Os procedimentos metodológicos elaborados seguem os princípios da pesquisa qualitativa descrita que tem como finalidade descrever as características da transformação e ocupação do bairro da Santa Clara (GIL, A, 2018) e abordagem bibliográfica a partir de imagens resgatadas em instituições do município e narrativas trazidas por moradores antigos do bairro da Santa Clara.

A pesquisa se desenvolveu no bairro da Santa Clara, na cidade de Parintins. Os sujeitos da pesquisa são dois moradores antigos do bairro que possuem em suas memórias as origens da transformação e ocupação desse espaço geográfico.

Para a construção dos dados realizamos entrevistas semiestruturadas (FIORENTINI; LORENZATO, 2012) que buscou lembrar momentos marcantes e histórias que remetessem as raízes da consolidação da Santa Clara como um bairro da cidade de Parintins. As entrevistas foram registradas em áudio (GIL, A, 2008) para

análise posterior. Ademais, também realizamos gravação de vídeo com o intuito de realizarmos a tradução da Libras para o Português.

Na análise dos dados construídos foi realizado o processo de categorização proposto por Fiorentini e Lorenzato (2012, p. 135) que permite a “classificação ou [...] organização de informações em categorias, isto é, em classes ou conjuntos que contenham elementos ou características comuns”. Para a criação das categorias utilizamos levamos em consideração as informações obtidas nas gravações e nos vídeos e assim identificamos categorias que pudessem ser organizadas a partir dos anos, tais como: 1960 a 1965; 1970; 1972; 1974; 1975 e 1979; 1980 a 1989; 1990 a 1999 e 2000 a 2020.

Para que haja uma melhor compreensão sobre as mudanças realizadas e novas modificações ocorridas nesse espaço geográfico, também adicionamos as seguintes legendas: modificações realizadas – representada pela cor vermelha e novas modificações – representada pela cor amarela.

Ressaltamos que os resultados apresentados nessa pesquisa constituem três seções que são: 1960 – Bairro de Santa Clara Natural; 1960 a 1965 – primeiros sinais de transformação do espaço geográfico; Ocupação e transformação espacial do Bairro de Santa Clara; Enchente, a migração e a ocupação do Bairro de Santa Clara: 1970; 1972; 1974; 1975 e 1979; 1980 a 1989 – Bairro de Santa Clara: Lugar de vida; 1990 a 1999 – Comércio e Micro indústria e 2000 a 2020 – Santa Clara: Um espaço transformado.

Os resultados obtidos evidenciam o início da formação do bairro e a comparação dos tempos dessa transformação geográfica até os dias atuais. Servindo como registro para se conhecer a história de um dos primeiros bairros da Cidade de Parintins onde está localizado partes históricas importantes da cidade.

## ESPAÇOS URBANOS DE SANTA CLARA: MODIFICAÇÕES A PARTIR DA MOVIMENTAÇÃO HUMANA

### 2.1 1960: Bairro de Santa Clara Natural

As formações do espaço geográfico da cidade de Parintins vêm crescendo nos últimos anos e para que haja o entendimento de alguma parte específica da cidade é necessário compreender a complexidade de sua organização e, para que isso ocorra, impõe-se um olhar as origens para reconstruir a trajetória de formação da cidade.

Parintins é uma ilha que em sua formação foi denominada Ilha Tupinambarana. Ao longo do tempo foi evoluindo nos aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais. Dada a essa evolução houve a necessidade de dar nomes aos caminhos e ruas, e dentre esses lugares apresentamos as primeiras movimentações da formação do Bairro intitulado “Bairro de Santa Clara Natural”, atualmente mais conhecido como Bairro de Santa Clara.

O espaço urbano e a formação do Bairro de Santa Clara abordam as configurações do espaço total, social e seus diversos recortes. A formação do espaço urbano e o crescimento da urbanização na cidade de Parintins vem crescendo nos últimos anos surgindo, assim, uma explosão nas formas de concentração urbana.

Segundo Corrêa (1995).

O espaço urbano capitalista – fragmentado articulado, reflexo, condicionante social, cheio de símbolos e campos de luta – é um produto social, resultado de ações acumuladas através do tempo, e engendradas por agentes que produzem e consomem espaço. São agentes sociais concretos, e não um mercado invisível ou processos aleatórios atuando sobre um espaço abstrato.

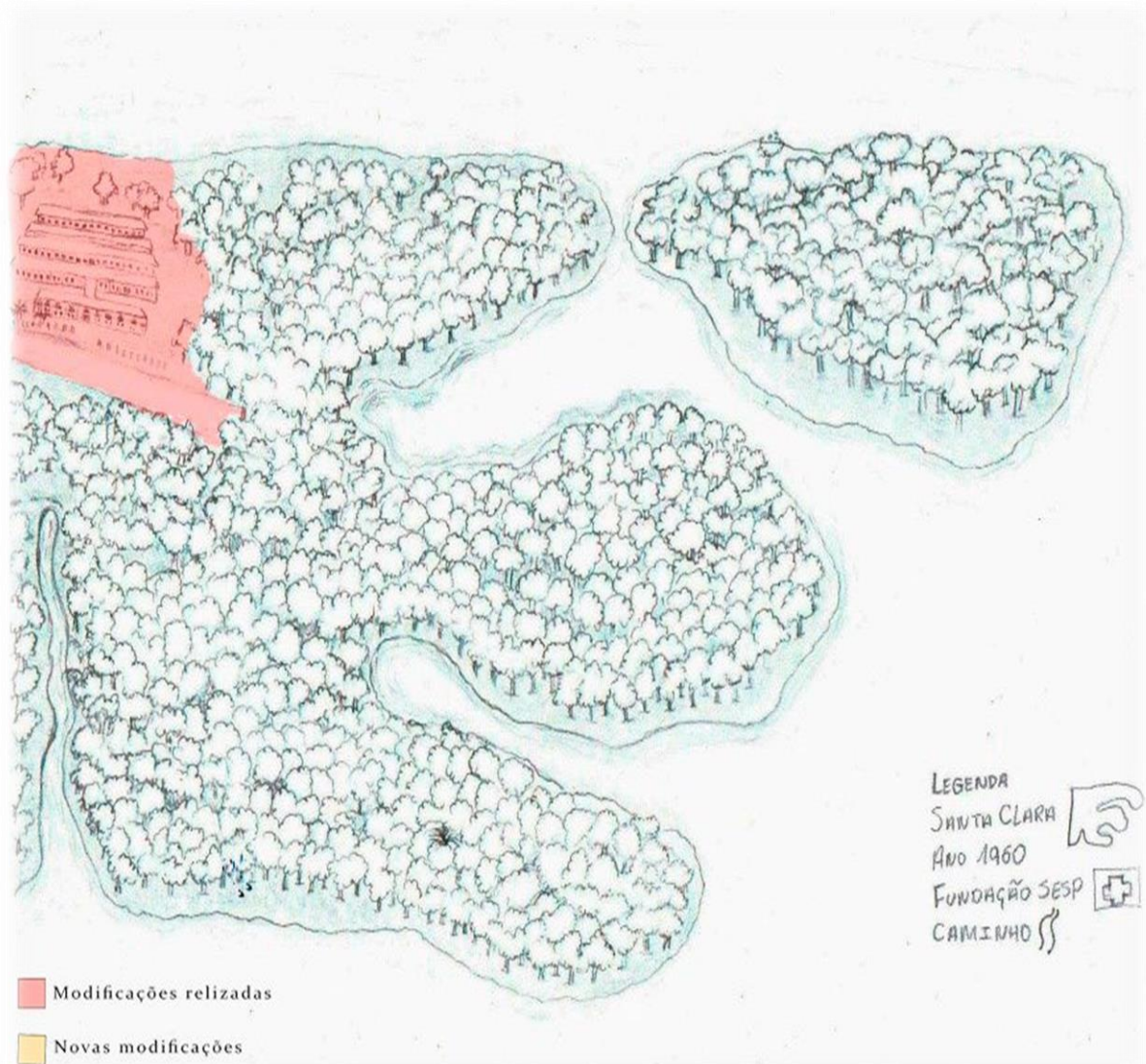
É nesse espaço fragmentado e articulado que surge a cidade, pois a urbanização mostra as necessidades de moradia e o Bairro Santa Clara é uma necessidade de sobrevivência dos ribeirinhos.

Segundo Souza (2013) o Bairro Santa Clara se inicia na intersecção entre a Rua Herbert de Azevedo e a Rua Quinta da Boa Vista, seguindo em linha reta acompanhando o limite do imóvel do hospital Jofre Cohen até as margens do Rio Amazonas, seguindo por esta para o leste contornando a conhecida Lagoa da Francesa até a Rua Quinta da Boa Vista, seguindo deste Lago até o ponto inicial. No que diz respeito a estrutura do Bairro Santa Clara, várias intervenções foram feitas no espaço por meio de reformas e construções de logradouros públicas e serviços

oferecidos. Assim, iniciamos a ocupação do bairro com os primeiros sinais de transformação desse espaço geográfico.

## 2.2 1960 a 1965: primeiros sinais de transformação do espaço geográfico

Figura 1: Bairro da Santa Clara – 1960



Fonte: Representação Gráfica construída por Luan Duarte e Carlos Sishan (2022).

Na figura 1, temos os primórdios da representação do Bairro Santa Clara onde há abundância do ambiente natural sem intervenção humana. A ênfase na transformação do espaço geográfico do bairro inicia a partir da paisagem visualizada acima. De acordo com Giometti, Pitton e Ortigoza (2012) a “paisagem conjuga o passado, o presente e aponta o futuro, em uma convivência de diferentes temporalidades que faz de cada uma delas única”.

A paisagem é um resultado social e histórico das sociedades que a construíram e constroem. Devido a isso, iniciamos com uma Santa Clara composta por uma floresta densa que aponta os elementos naturais desse lugar em tempos remotos e, embora a participação humana na transformação da paisagem seja intrínseca, no primeiro momento destacamos a adaptação do ser humano a esse espaço, nesse caso a adaptação a estrutura geográfica do bairro.

Consideramos o espaço “um conjunto de mercadorias, cujo valor individual é função do valor que a sociedade, em um dado momento, atribui a cada pedaço de matéria, isto é, cada fração da paisagem.” (SANTOS, 2006, p. 67).

Nessa direção, paisagem e espaço se diferenciam na sua coexistência uma vez que a paisagem se dar em momentos históricos diferentes, porém coexiste no momento atual. O espaço possui uma função atual como resposta as sociedades atuais, ou seja, o espaço nasce sob diferentes necessidades correspondendo a determinação da sociedade atual (SANTOS, 2006).

Um dos motivos da ocupação do espaço Santa Clara, se dar pela necessidade dos ribeirinhos em abandonar a área rural e migrar para outra área devido as enchentes que ocorriam e ocorrem na cidade de Parintins.

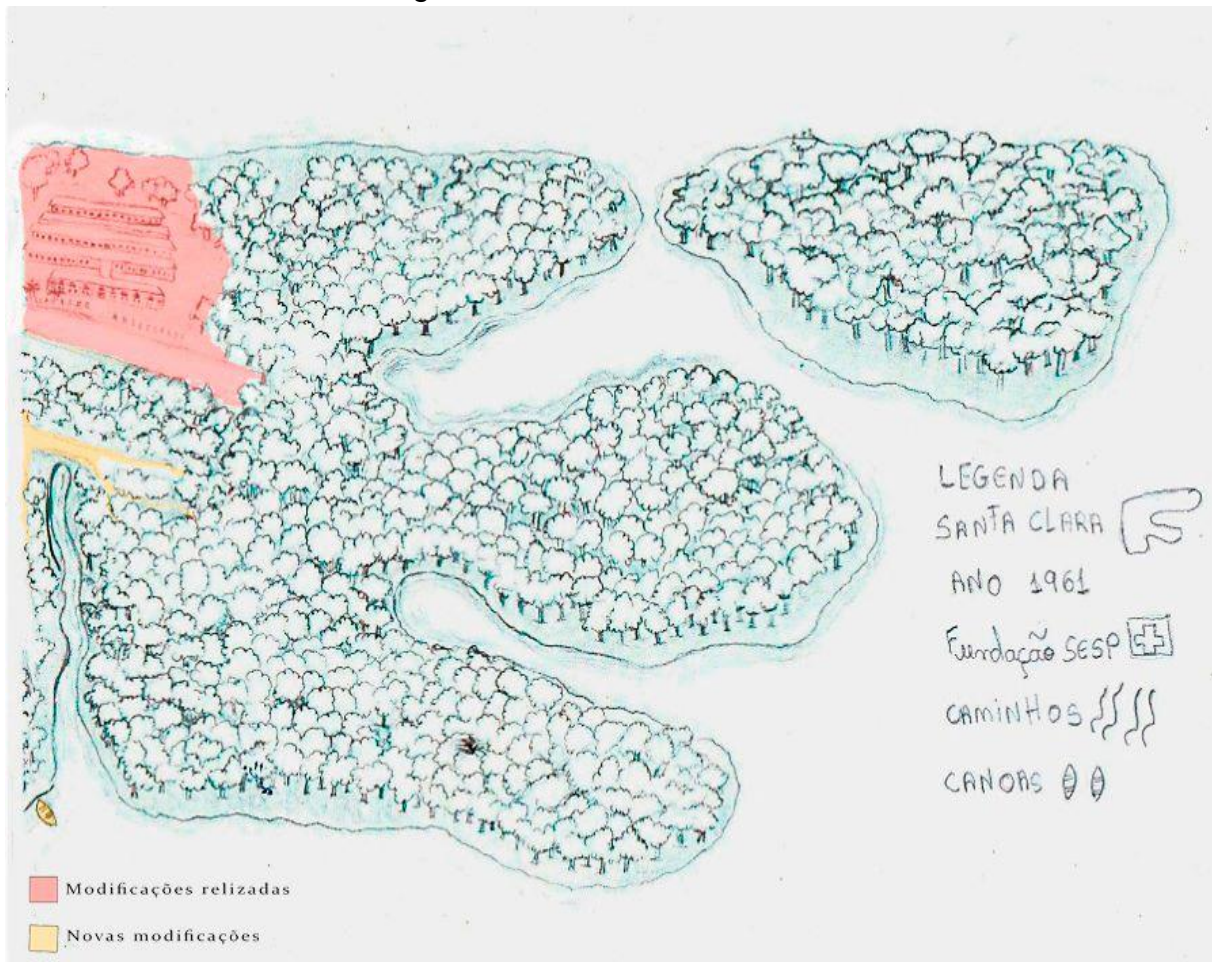
No inverno as águas do rio sobem no fenômeno denominado enchente e se sobrepõem às várzeas, levando os agricultores a ocuparem as terras firmes aproveitando para a prática de culturas de ciclo mais longo. No verão, os agricultores aproveitam a fertilidade do solo de várzea para a cultura de ciclo curto. (SOUZA, 2013, p. 33)

As enchentes são um dos motivos para a migração dos ribeirinhos em decorrência das perdas sofridas, principalmente, a perda de suas subsistências como a pecuária e agropecuária.

Também visualizamos na figura 1, um caminho que passa em frente a Fundação SESP (hospital da cidade) que prestava serviços de saúde, uma vez que os municípios do Amazonas, em sua grande maioria utilizavam água direto do rio, tendo o SESP a primeira iniciativa de algum tipo de tratamento da água para consumo (SOUZA, 2011 apud Azevedo, 2007). A partir das observações dos moradores, a Fundação SESP tinha uma grande fachada na frente e era feita de alvenaria.

A fundação do hospital demarca as mudanças futuras do espaço e paisagem do bairro, no qual o homem tende a transformar para atender as suas necessidades de sobrevivência.

Figura 2: Bairro da Santa Clara – 1961



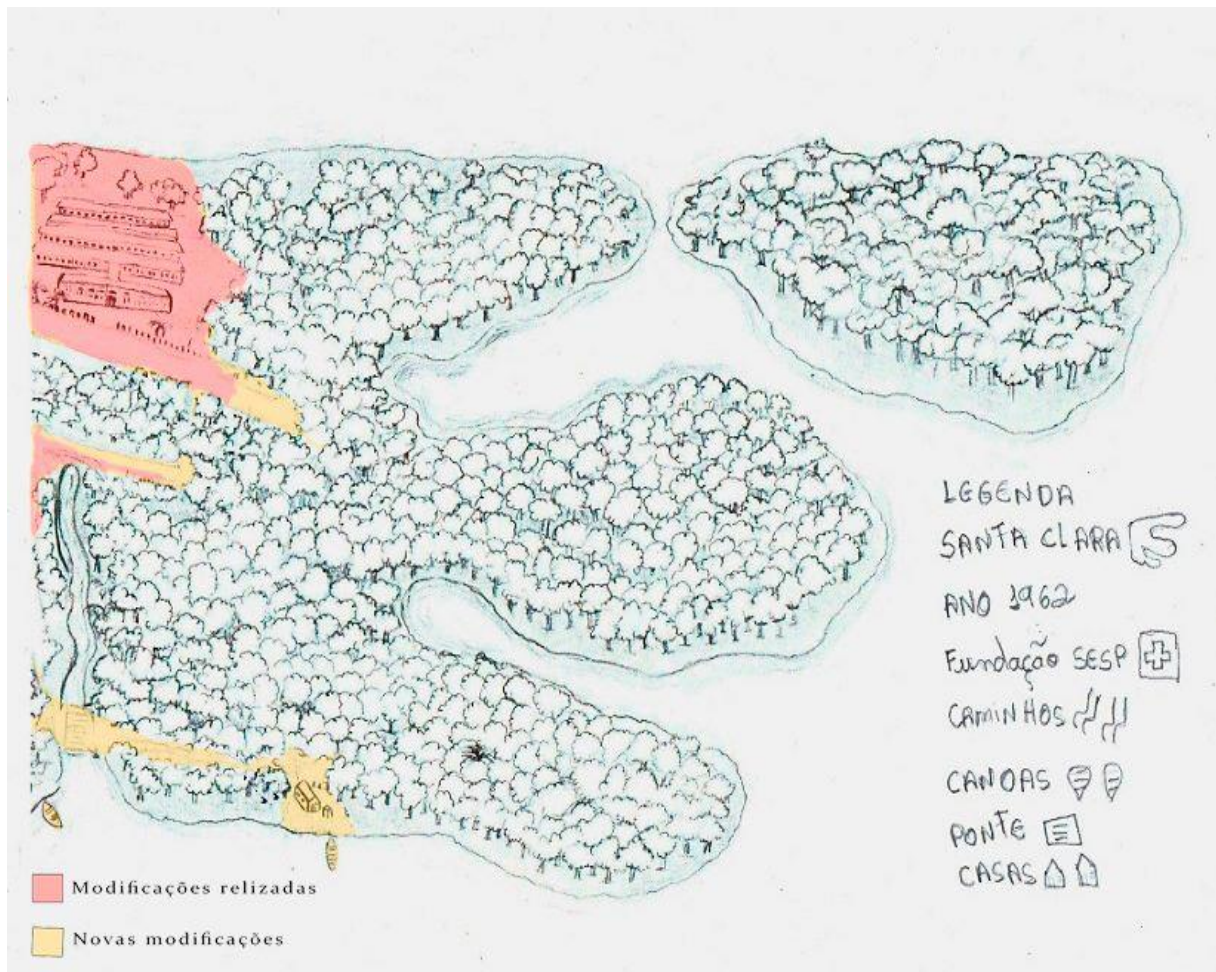
Fonte: Representação Gráfica construída por Luan Duarte e Carlos Sishan (2022)

O processo de mudanças no espaço geográfico ocorre gradativamente, assim percebemos dois momentos na relação do homem com a natureza. De acordo com Cortez (2011, p. 30), o primeiro momento dessa relação se dar com “o homem amoldando-se a ela, o que podemos chamar de adaptação”.

Na figura 2, observamos o surgimento de novas modificações, mas sem alteração do ambiente natural. Ou seja, o homem se molda ao ambiente para desfrutar do que esse espaço geográfico pode oferecer.

O caminho criado pelo homem no bairro da Santa Clara, descrito na figura, é o início de sua submissão ao habitat onde se instalará, pois, essa adaptação significa, em muitos casos, sobreviver ao meio e não necessariamente uma mudança para condições melhores de subsistência. Em resumo, a “adaptação é a inter-relação de culturas humanas e seus respectivos ambientes e não uma melhoria das condições de sobrevivência.” (CORTEZ, 2011, p. 31).

Figura 3: Bairro da Santa Clara – 1962



Fonte: Representação Gráfica construída por Luan Duarte e Carlos Sishan (2022)

As canoas, figura 3, dão o pequeno passo para a ocupação e modificação desse espaço geográfico. Elas eram utilizadas tanto para transporte quanto para pesca, sendo a principal fonte de busca de alimentação dos ribeirinhos que habitavam pela localidade. Assim, quando não utilizavam as canoas como transporte, depositavam próximo as aberturas de caminhos para transitarem. Também observamos, na figura 3, no canto inferior esquerdo a construção de uma ponte de madeira, a presença de moradores fixos e a abertura de novos caminhos.

Conforme a adaptação do homem ao espaço geográfico a tendência do lugar é padecer de mudanças contínuas para se adequar a sobrevivência do homem. Ao observamos a figura 4, se nota o surgimento de mais casas no bairro de Santa Clara, a abertura de diversos caminhos com o intuito de facilitar as distâncias percorridas e também a pesca realizada pelos ribeirinhos.

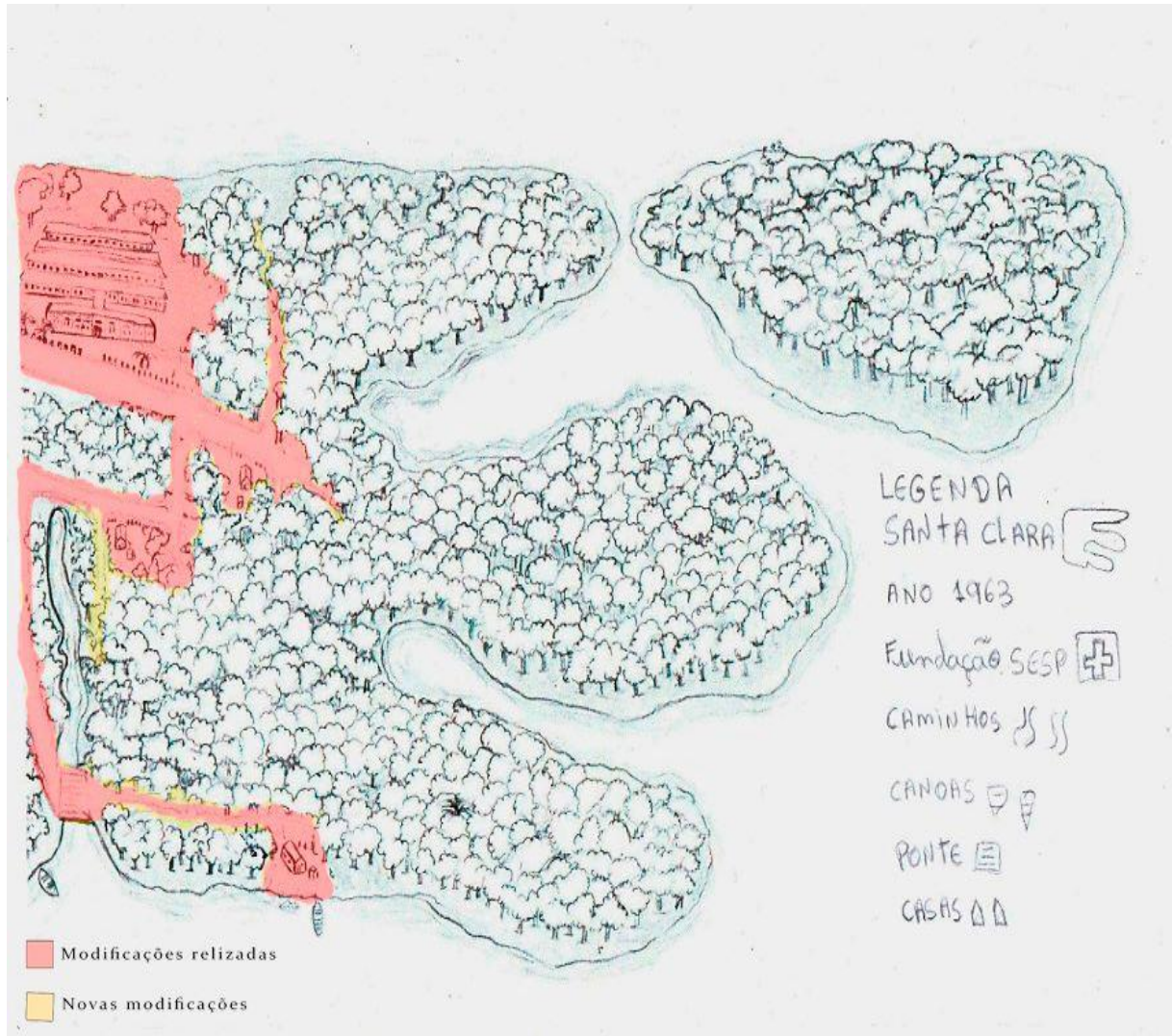
Figura 4: Bairro da Santa Clara – 1963



Fonte: Representação Gráfica construída por Luan Duarte e Carlos Sishan (2022)

Com o aumento da população humana e organização dessa comunidade, notamos na imagem 5, principalmente, um aumento no caminho principal que passa em frente a Fundação SESP e uma maior abertura dos caminhos já existentes. O intuito da comunidade não é mais se submeter ao meio, mas começar a se impor sobre esse espaço geográfico para que atenda às necessidades de sobrevivência.

Figura 5: Bairro da Santa Clara – 1964

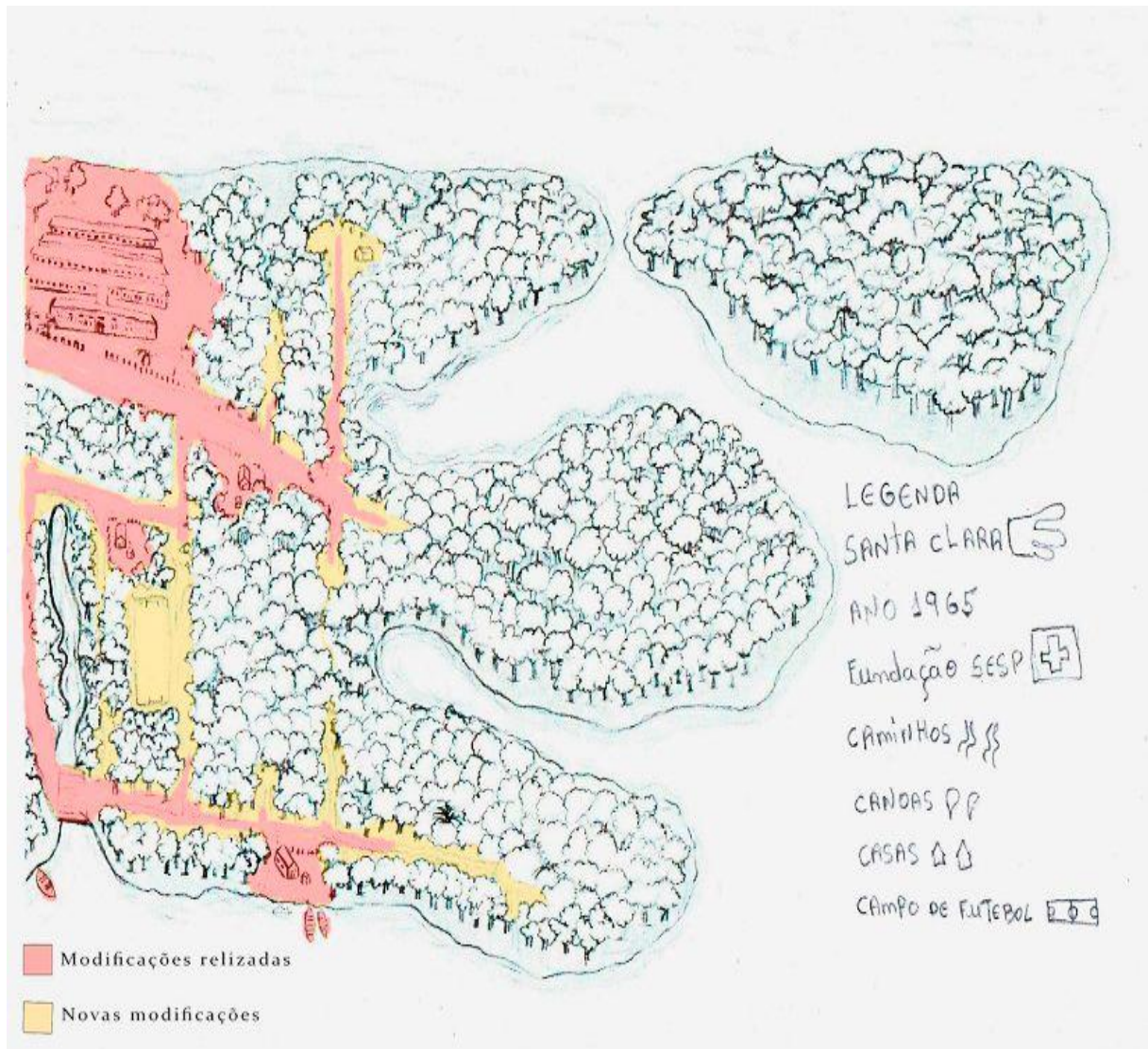


Fonte: Representação Gráfica construída por Luan Duarte e Carlos Sishan (2022)

Nesse sentido, adentramos o segundo momento da relação homem e natureza, no qual o homem confronta-se com a natureza, o que leva a uma posição de ataque à mesma (contra a natureza) (CORTEZ, 2011). Ou seja, o homem contra ataca os elementos naturais do espaço geográfico passando a transformar esse meio de acordo com suas necessidades essenciais e de interação social com a comunidade em que está inserido.

Na figura 6, ressaltamos um campo de futebol, no lado esquerdo, e na parte superior do mapa a abertura de caminhos em terra firme facilitando interações vindouras entre a comunidade.

Figura 4: Bairro da Santa Clara – 1965



Fonte: Representação Gráfica construída por Luan Duarte e Carlos Sishan (2022)

A partir desse momento, a comunidade inicia o confronto com a natureza alterando, drasticamente, as condições da sobrevivência humana e do espaço geográfico.

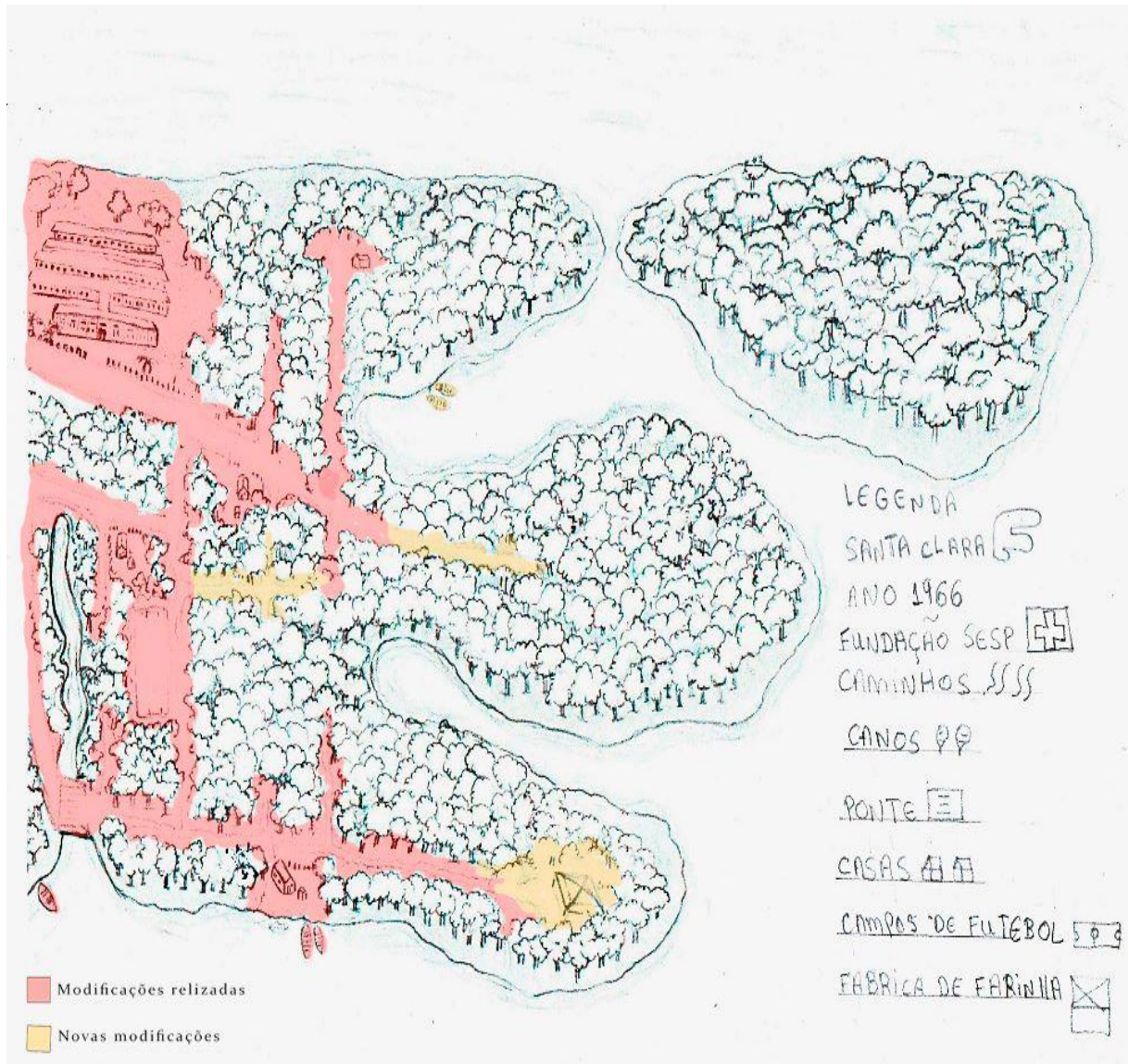
Basta pensar, na grande diferença que existe entre uma pequena comunidade de caçadores do Paleolítico, época em que o homem ainda não conhecia a cerâmica, nem domesticava animais e cultivava plantas, e uma populosa sociedade industrial dos dias atuais, abastecida por uma agricultura mecanizada, pela domesticação dos animais, por modos de produção de artefatos materiais mediada por sofisticada maquinaria, por instituições político-econômicas de grande complexidade aglomerando grandes contingentes populacionais. (CORTEZ, 2011, p. 33).

Dessa forma, o terceiro momento da relação ainda falta ser conquistado, uma vez que não há restituição e preservação do que resta da natureza. Assim, seguimos

para as próximas descrições que apresentam mudanças significativas no espaço geográfico.

### 2.3 1965 a 1969: primeiros habitantes e suas residências

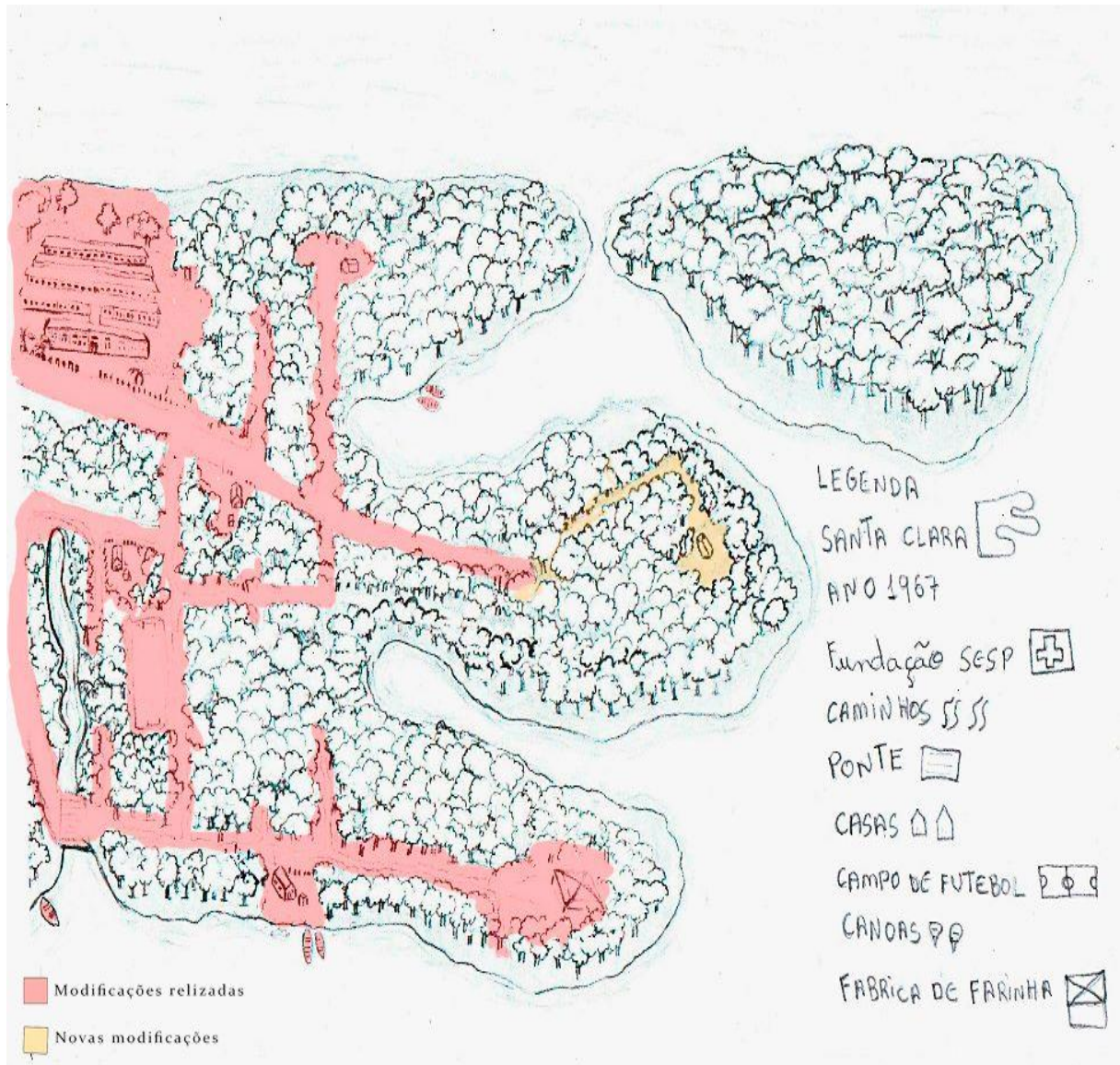
Figura 5: Bairro da Santa Clara – 1966



Fonte: Representação Gráfica construída por Sishan e Duarte (2022)

Observamos, na figura 6, como as modificações realizadas vão se difundindo pelo espaço geográfico com o surgimento de mais casas, novos caminhos para o deslocamento dessas famílias que estão iniciando o processo de fixação de moradia e, principalmente, a criação da Fábrica de Farinha que é uma fonte de emprego e para as famílias da localidade.

Figura 6: Bairro da Santa Clara – 1967



Fonte: Representação Gráfica construída por Luan Duarte e Carlos Sishan (2022).

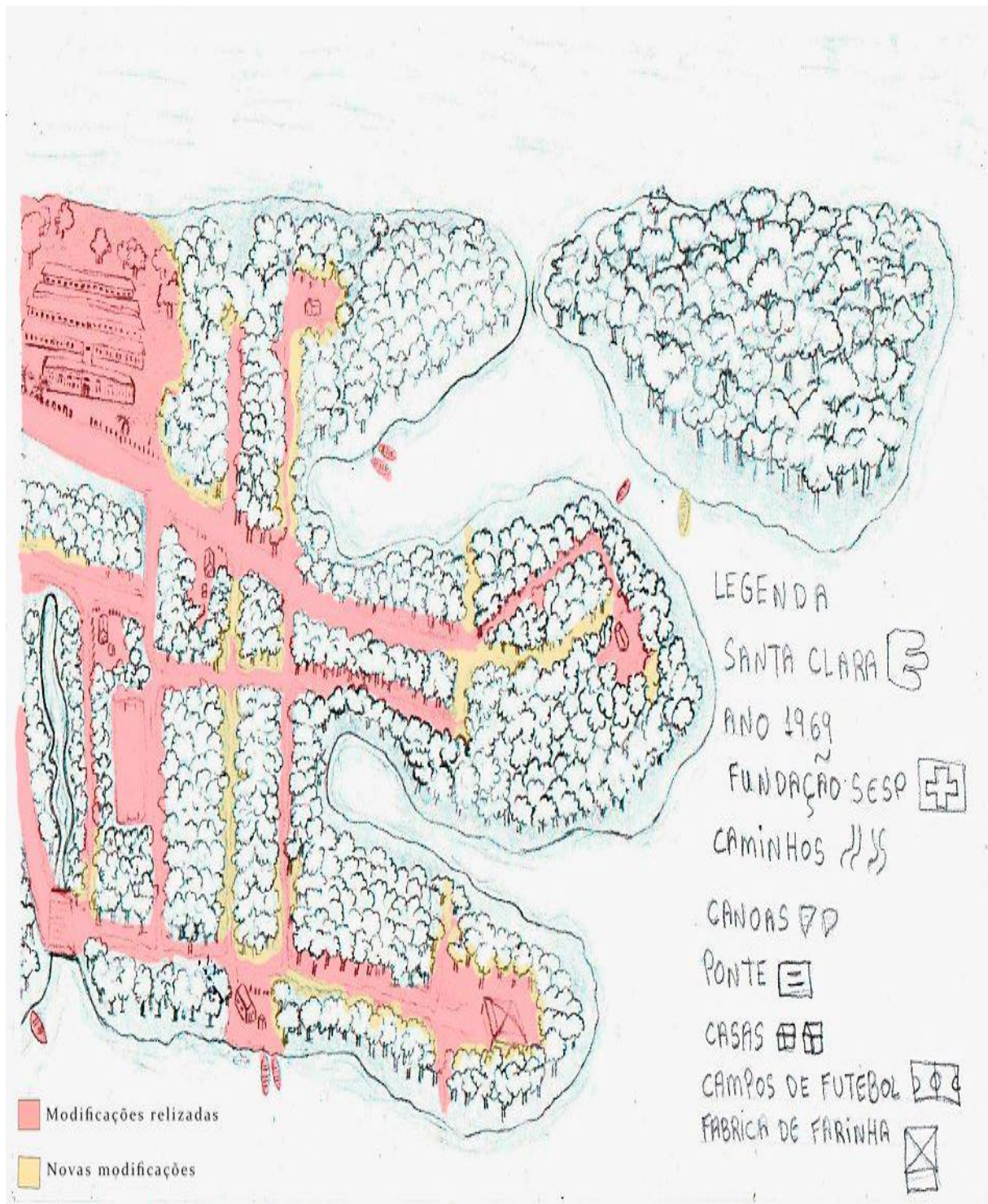
Dando continuidade a ocupação e transformação, na figura 6, é notável as mudanças do espaço geográfico comparada ao início de migração das famílias ribeirinhas para o bairro Santa Clara. Também notamos como a natureza vem se desfazendo a partir da difusão da ocupação da localidade. A construção de locais que representam a estabilidade do lugar também se torna notável, pois as pessoas buscam locais que tenham oportunidades de empregos para uma boa qualidade de vida.

Figura 7: Bairro da Santa Clara – 1968



Fonte: Representação Gráfica construída por Luan Duarte e Carlos Sishan (2022)

Figura 8: Bairro da Santa Clara – 1969



Fonte: Representação Gráfica construída por Luan Duarte e Carlos Sishan (2022)

As figuras 7 e 8 encerram o ciclo dos anos de 1960 e percebemos as modificações realizadas no decorrer dos anos. É visível as mudanças desse espaço geográfico após a intervenção humana com as construções de casas, caminhos para

um fácil deslocamento, fábrica e áreas de lazer. Ademais, atentamos a diminuição do ambiente natural desse local após o início das ocupações.

### **3 Ocupação e transformação espacial do Bairro de Santa Clara**

As origens da ocupação do atual bairro da Santa Clara datam a partir da chegada do Desembargador Francisco Caetano da Silva Campos, primeiro proprietário dessa área. De acordo com Pantoja, Glória, Ricardo et al (2012, p. 7), o Desembargador Campos “veio do Nordeste brasileiro e fixou residência no local, a qual chamou de Fazenda Santa Clara, em homenagem a sua esposa, a senhora Clara Coelho de Campos”.

Em meados dos anos 70, a Fazenda Santa Clara foi adquirida pelo senhor Augusto Gentil Belém, mais conhecido como Gentil Belém, sendo um dos moradores mais ilustres do bairro devido as grandes transformações realizadas por ele como prefeito da cidade de Parintins. Após o falecimento do senhor Gentil Belém, o bairro de Santa Clara começou a ser loteado e vendido através do Senhor João de Lago, que na época era o procurador do Senhor Gentil Belém (PANTOJA, GLÓRIA, RICARDO et al, 2012).

Nessa direção, iniciamos o processo de ocupação e transformação espacial do bairro de Santa Clara, no qual perpassa por um local de mata e cerrado baixo para um bairro denominado “bairro industrial da cidade de Parintins”. Assim, discorreremos da história do bairro da Santa Clara por meio de imagens projetadas pelas memórias dos moradores, uma vez que são conhecedores da história dessa comunidade e, também são os principais agentes da transformação desse lugar.

#### **3.1 Enchente, a migração e a ocupação do Bairro de Santa Clara: 1970; 1972; 1974; 1975 e 1979**

A consolidação do bairro da Santa Clara data a partir do loteamento e venda dessa área pelo Senhor João de Lago nos anos 70. O outro grande marco para a ocupação do bairro foi a enchente de 1974 do Rio Amazonas, no qual “13,45% dos ribeirinhos foram obrigados a abandonar a área rural e ocupar a área urbana” (SOUZA, 2013, p. 58).

Segundo Souza (2013) como consequência da enchente houve o crescimento demográfico da área urbana de Parintins ocasionando a ocupação do bairro de

Palmares e da Francesa, o surgimento do Conjunto Sham, ampliação do Centro da cidade e, principalmente, a consolidação do bairro da Santa Clara.

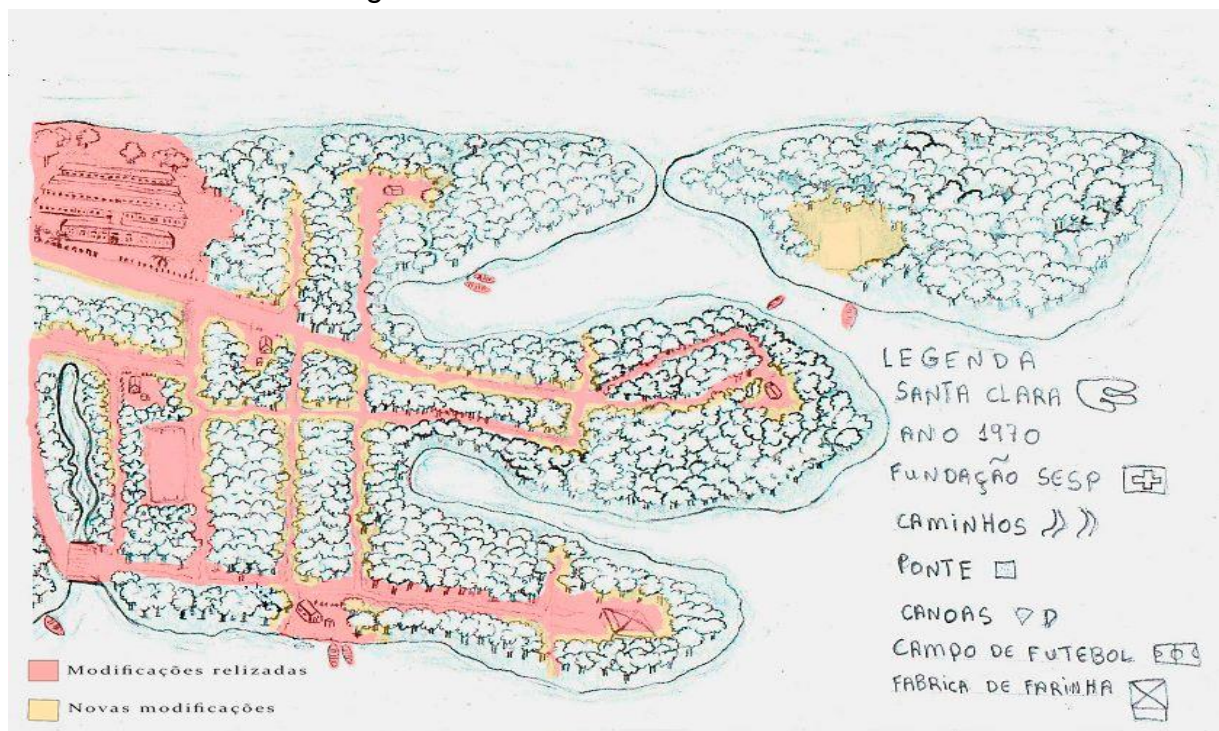
A partir das observações dos antigos moradores da Santa Clara, a área era cercada de mata, baixo cerrado e um igarapé. A primeira ocupação do local se deu com a residência de Gentil Belém em meados dos anos 70 que ficava próximo ao Matadouro, estabelecimento fundado 2001.

Com o aumento populacional devido à grande enchente de 1974, novas construções foram surgindo motivado pelo êxodo rural.

De acordo com os moradores, houveram cinco famílias pioneiras no povoamento do bairro da Santa Clara sendo elas: a família do senhor Joaquim Cortado, a família de João do Lago que também morou na fazendo Santa Clara, a família do senhor Humberto Gomes da Silva, também do senhor Leopoldo Garcia e última família da dona Maria Machado. Infelizmente as memórias dos moradores entrevistados não conseguem remeter com exatidão o local da residência desses moradores.

Ademais, a partir dessas famílias, outras pessoas de diferentes lugares foram fixando residência no bairro.

Figura 9: Bairro da Santa Clara – 1970



Fonte: Representação Gráfica construída por Luan Duarte e Carlos Sishan (2022)

A figura 9, mostra os indícios da malha urbana do bairro da Santa Clara no final da década de 1970 com as cinco famílias pioneiras. Percebemos com as novas modificações o surgimento das ruas. De acordo com Santos (2019, p. 7) a

Compreensão do que é um bairro vai muito além de uma delimitação territorial para fins de organização institucional da cidade. O bairro é parte integrante urbano, carregada de simbolismos, significados e representações. É assim, palco das experiências humanas, onde os moradores se reconhecem e se identificam com o lugar, criam laços de afetividade e de pertencimento e socializam suas histórias de vida.

A partir dos laços de afetividade e pertencimento dos residentes, a Santa Clara foi se desenvolvendo e, conseqüentemente, surgiram os problemas típicos de uma cidade em processo de urbanização. A falta de saneamento básico, acesso a água encanada e energia elétrica. A Fundação SESP foi a primeira iniciativa de algum tipo de tratamento da água para consumo (SOUSA, 2011 apud Azevedo, 2007).

Também houve a união dos moradores, na busca por melhorias, cavando poços artesianos onde era retirado a água que servia a comunidade. A partir disso, o bairro experimentou uma fase de desenvolvimento devido a sua localização privilegiada que permitia a entrada e saída dos produtos na cidade, pois o bairro é cercado por águas em sua maior parte (PANTOJA, GLÓRIA, RICARDO et al, 2012).

Por meio dos relatos de moradores, a primeira grande construção no bairro foi de uma serraria que ficava localizado próximo ao local onde atualmente está o frigorífico de carne de Parintins tendo como proprietário o espanhol Joaquim Cortado (PANTOJA, GLÓRIA, RICARDO et al, 2012). A construção iniciou por volta de 1973 e, uma vez finalizado, já iniciou os trabalhos acarretando a abertura de novas ruas.

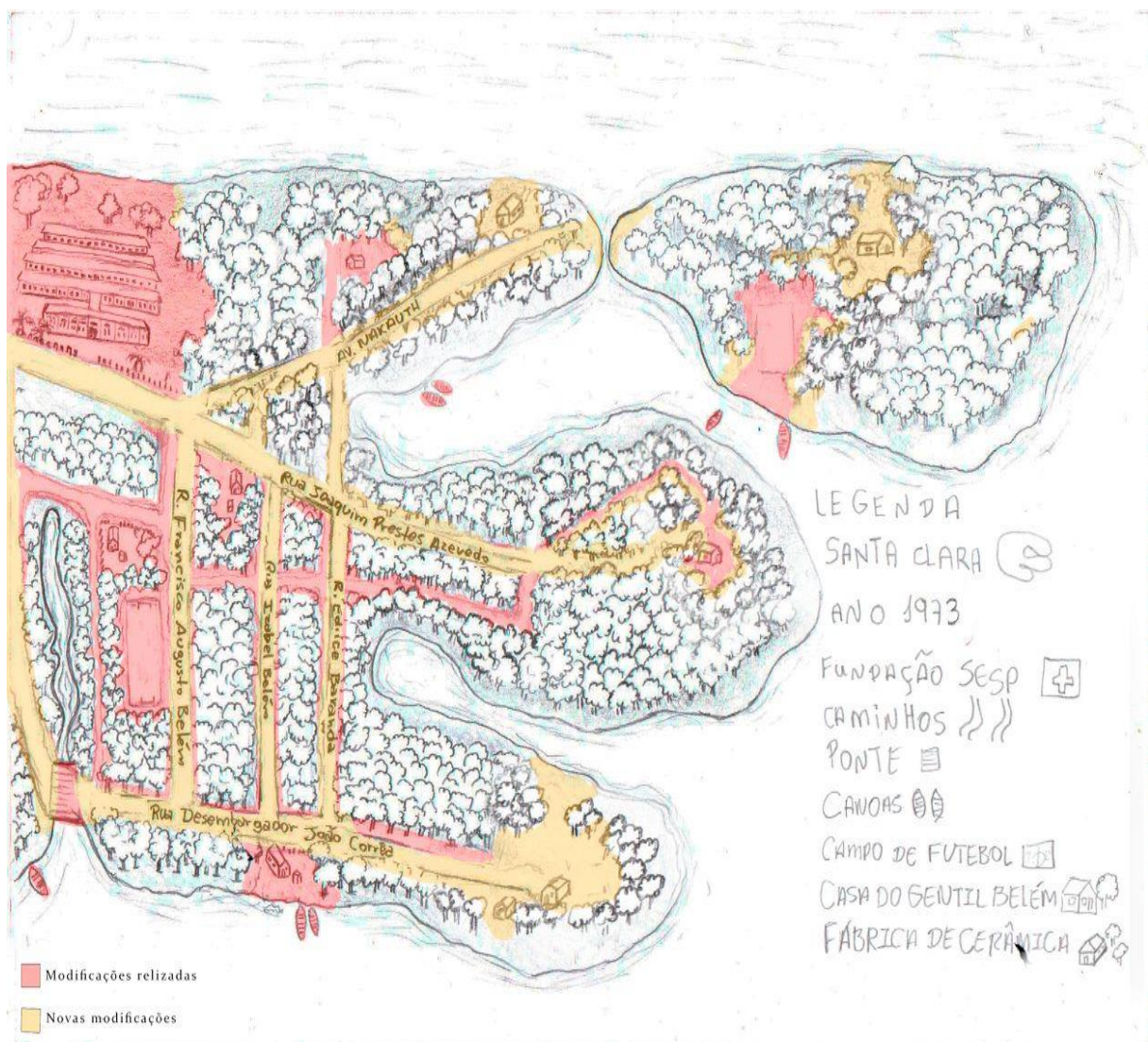
Nessa direção, surgiram as primeiras ruas do bairro que fora: Avenida Portugal (ao norte); Rua Joaquim Prestes Azevedo (ao centro); Avenida Desembargador João Corrêa (ao sul); Rua Francisco Augusto Belém, Rua Izabel Belém e Rua Imperatriz Teresa. No decorrer do tempo, houve mudanças nos nomes das ruas segundo o Projeto de Lei nº 01/76. De acordo com BUTEL (2012, p. 383) O referido texto apresenta o seguinte texto:

Art. 1º A Avenida cognominada de Portugal, no Bairro Santa Clara, passa a denominar-se de AVENIDA NAKAOUTH.

a) Ficam mantidas as denominações de RUA JOAQUIM PRESTES, AVENIDA DESEMBARGADOR JOÃO CORRÊA, RUA FRANCISCO AUGUSTO BELÉM e RUA IZABEL BELÉM;

- b) A travessa cognominada de Imperatriz Tereza, passa a denominar-se de RUA EDILCE BARANDA;
- c) As duas (2) ruas paralelas a Herberth de Azevedo, passam a denominar-se de RUA HIROSHI NOMURA E RUA FRANCISCO FERREIRA;
- d) A rua paralela a Edilce Baranda, passa a denominar-se de RUA LUIZ GONZAGA. (Autos do Projeto de Lei nº. 01/76)

Figura 10: Bairro da Santa Clara – 1973

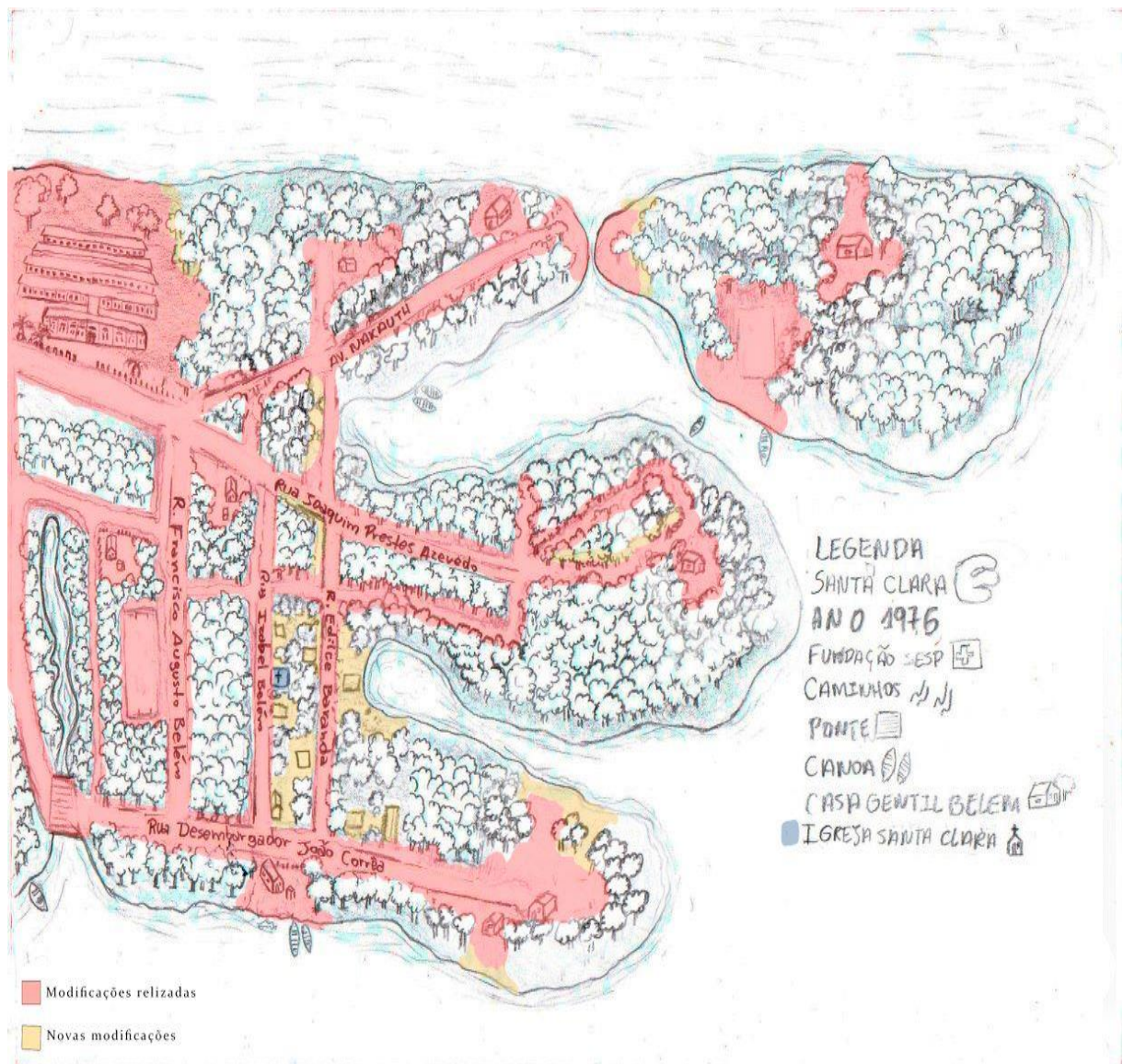


Fonte: Representação Gráfica construída por Luan Duarte e Carlos Sishan (2022)

A partir da figura 9 e 10, percebemos a formação das ruas do bairro de Santa Clara, assim como a denominação dessas ruas. Analisando a figura 10, é notável como a ocupação humana está intervindo desenfreadamente nesse espaço geográfico.

Devido ao desenvolvimento urbano do bairro surgiram investidores que passaram a implantar projetos industriais e empresariais de diversos ramos, tais como: fábrica de tijolos, madeireiras, movelarias, serrarias, fábricas de gelo, comércios de venda de combustíveis. Dentre esses projetos destacamos alguns que estão vividos na memória e na história dos moradores desse bairro.

Figura 11: Bairro da Santa Clara – 1976



Fonte: Representação Gráfica construída por Luan Duarte e Carlos Sishan (2022)

Na figura 11, visualizamos um espaço geográfico urbano com as suas demarcações de ruas, casas, fábricas e, principalmente, a construção da primeira igreja do bairro Santa Clara. Segundo moradores, a construção da primeira igreja no bairro da Santa Clara foi um dos pontos importantes na história do bairro, uma vez

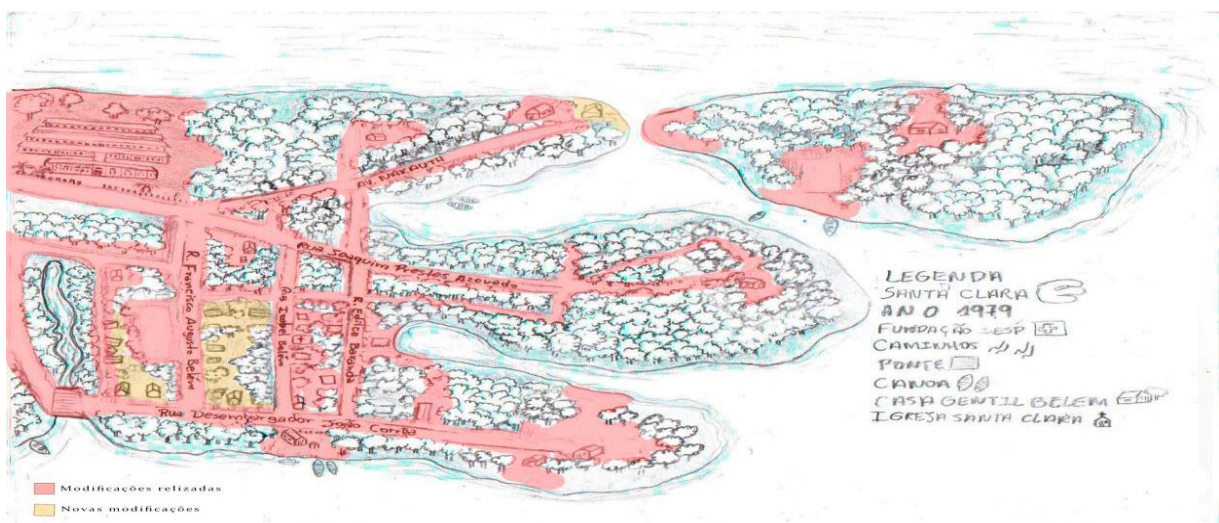
que as reuniões religiosas eram realizadas nas circunvizinhanças. Todavia, a população sentia a necessidade de um lugar específico para realizar os encontros religiosos e, a partir disso, por volta de 1976 a Igreja Santa Clara começou a ser idealizada. Situada na Rua Izabel Belém, 236 - Santa Clara, Parintins – AM.

Após uma angariação de recursos organizada pelo padre João Rizzati e a ajuda de missionários da Itália, a Igreja de Santa Clara foi finalizada. Segundo (PANTOJA, GLÓRIA, RICARDO et al, 2012, p. 13) “foi formada a primeira diretoria do bairro que tinha como presidente do Sr. Zezé Pessoa e vice-presidente o Sr. Francisco Pessoa que passaram a coordenar a comunidade católica juntamente com o Padre João Rizzati”.

Com a construção da Igreja de Santa Clara, novos pontos foram sendo arquitetados como um jardim de infância para atuar na educação das crianças do bairro. Também teve a construção da Casa de Recuperação que segundo o entrevistado o local era um grande goiabal. A Casa de Recuperação cuidava dos idosos que residiam no bairro e dos pacientes portadores de tuberculose, ficava localizada na Rua Francisco Augusto Belém, onde atualmente funciona o Centro de Educação Infantil Mirinópolis.

Também houve a construção da Casa do Índio, um estabelecimento de saúde que executava serviços de atendimento à população indígena. Salientamos que, até nos dias atuais, a Casa do Índio permanece com sua atuação para essa comunidade na Rua Francisco Augusto Belém, 323 - Santa Clara.

Figura 12: Bairro da Santa Clara – 1979



Fonte: Representação Gráfica construída por Luan Duarte e Carlos Sishan (2022)

A partir dessas edificações o bairro foi se desenvolvendo industrialmente por micro e pequenas empresas voltadas para o setor secundário, ou seja, o aproveitamento de produtos naturais. O bairro Santa Clara continua se estabelecendo para novas famílias, a vegetação dar local para as novas construções de fábricas em pontos estratégicos da localidade. Dessa forma, apresentamos a seguir a Santa Clara como ponto estratégico de empresas devido a sua localização.

### **3.2 1980 a 1989: Bairro de Santa Clara**

Uma das grandes empresas fundadas nesse bairro e que continua vigente até os dias atuais é a Cerâmica Moderna de Parintins mais conhecida como CEMOPAR. É uma empresa no ramo da cerâmica, arquitetada em 1981, que iniciou suas atividades em 1982. A construção da CEMOPAR, no bairro da Santa Clara, é o reflexo da importância estratégica que esse local possui, uma vez que foi necessário o planejamento de um porto que facilitasse o embarque e desembarque dos materiais produzidos ou adquiridos pela empresa (PANTOJA, GLÓRIA, RICARDO et al, 2012, p. 9). Devido ao bairro ser rodeado pelo igarapé, a construção da CEMOPAR facilitou a movimentação dos produtos e favoreceu a instalação do maquinário, uma vez que a localização da fábrica era distante da área habitada da cidade e não perturbaria os moradores com os barulhos das máquinas.

Apesar de haver crescimento na produção industrial voltada ao setor secundário, o setor primário continua sendo uma das maiores fontes da cidade de Parintins. Nesse sentido “a atividade de maior peso é a pecuária que compreende principalmente a criação de bovinos e bubalinos, vindo a seguir a criação de suínos”. (SOUZA, 2013, p. 91).

Nessa direção apresentamos outro ponto importante do bairro de Santa Clara, o Matadouro Frigorífico Osório Melo.

Figura 13: Bairro da Santa Clara – 1980



Fonte: Representação Gráfica construída por Luan Duarte e Carlos Sishan (2022)

Na década de 1980, percebemos as diversas transformações do espaço geográfico do bairro Santa Clara com as construções de dois importantes locais para o bairro e para a cidade de Parintins: CEMOPAR e o Matadouro.

As instalações para o abate do gado funcionavam precariamente onde hoje está situada a Colônia dos Pescadores, localizada na Rua Rui Araújo, bairro São José, no qual, antigamente a população chamava de “matadouro do corro”. (FREITAS, 2018).

De acordo com relatos dos trabalhadores desse local (FREITAS, 2018, p. 15)

O matadouro era onde ficava a colônia dos pescadores hoje, aproximadamente há 30 anos atrás (1987), matava o boi no chão, com lama e fezes, era desumana, o boi não descansava, chegava 16:00 h e matava as 17:00 h a carne era de péssima qualidade, a população da cidade para comprar a carne tinha que enfrentar fila, pegava uma senha de tarde e pela manhã do outro dia comprava de 2 e no máximo 5 kg de carne”.

Em decorrência dessa precariedade no tratamento do abate e do crescimento urbano da cidade de Parintins, no final da década de 80, houve a necessidade de mudança das instalações do matadouro da cidade.

O local escolhido para a nova instalação do matadouro foi a Avenida Nakauth, nº 128, no bairro Santa Clara, onde o espaço físico compreendia as necessidades exigidas para as instalações do matadouro além da localização estratégica de chegada e desembarque dos animais destinados ao abate para o abastecimento dos açougues nos mercados de Parintins (PANTOJA, GLÓRIA, RICARDO et al, 2012).

Apesar da boa localização, mudanças futuras seriam necessárias para que houvesse um matadouro que funcionasse de acordo com as leis sanitárias.

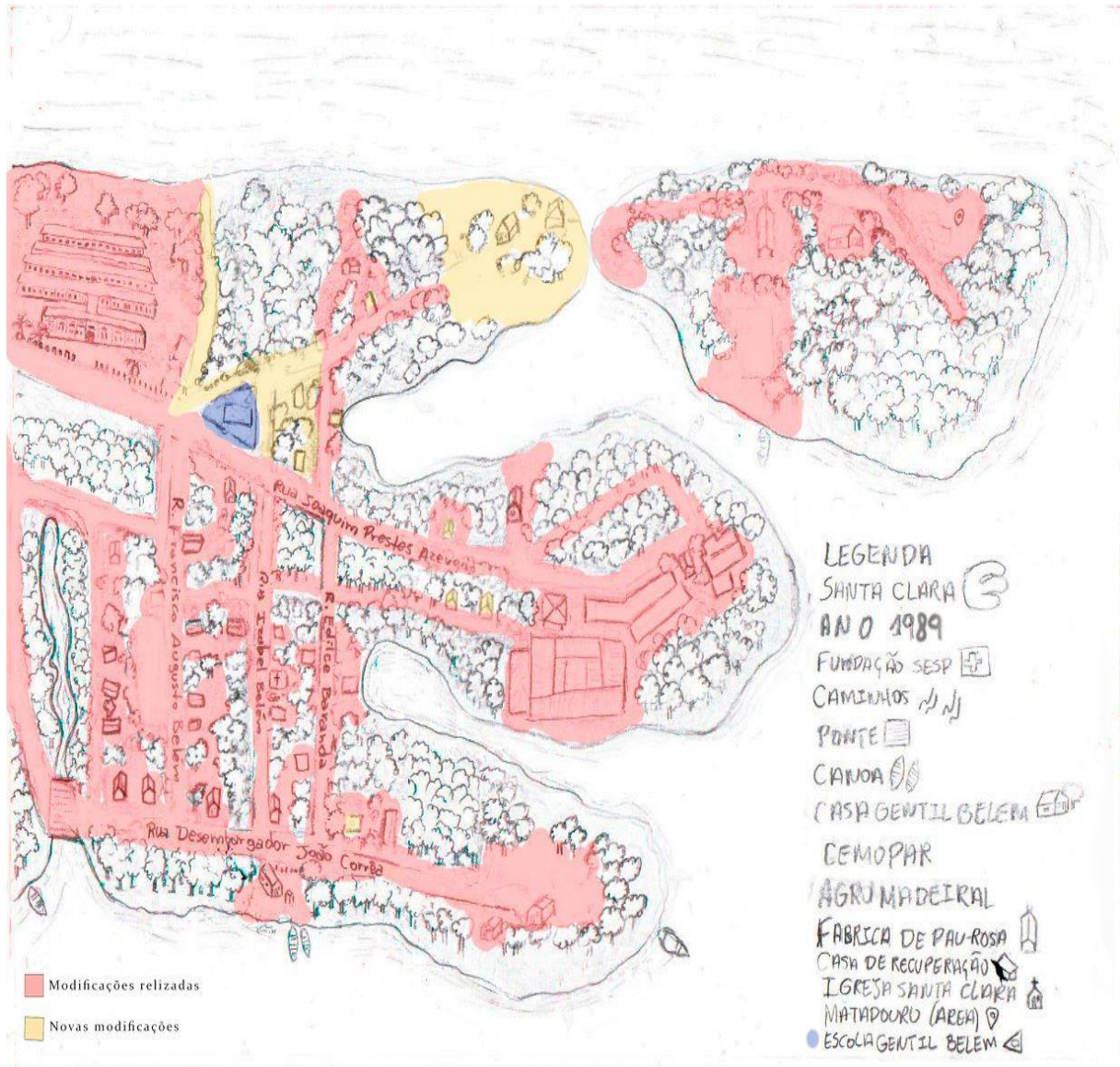
Em seguida, temos a fundação da Igreja Batista Regular, em 1983, pelo missionário Alberto Charles Spieth, o qual também, foi o primeiro pastor da Igreja junto a sua esposa Noemi Spieth. Ambos trabalhavam no processo de evangelização dos moradores, especialmente no bairro da Santa Clara.

Em relação a Educação, em 1984, é fundado o Centro Educacional Infantil Mirinópolis, com apoio da Diocese de Parintins, tendo como objetivo atender as crianças da Santa Clara e de outros bairros e “assegurar um ensino de qualidade garantindo o acesso e permanência do aluno na escola; formando cidadãos críticos capazes de agir na transformação da escola; incentivando, valorizando e reconhecendo as contribuições individuais e coletivas dos alunos e seus colaboradores”.

A década de 80 a 89 trouxe grandes marcos para a Educação no bairro da Santa Clara como, por exemplo, a primeira Escola Estadual inaugurada no dia 15 de outubro de 1985 denominada Gentil Belém em homenagem a Augusto Gentil Belém, ex-prefeito de Parintins e ilustre morador do bairro. Segundo (PANTOJA, GLÓRIA, RICARDO et al, 2012), as atividades escolares iniciaram em 1986 atendendo essencialmente os alunos do antigo primeiro grau, hoje conhecido como ensino fundamental, nos turnos matutino e vespertino.

Ademais, na figura 13, se torna nítido como as movimentações humanas afetam o ambiente natural. As árvores dando lugar as casas, ruas, igrejas, escolas e as grandes fábricas instaladas na localidade.

Figura 14: Bairro da Santa Clara – 1989



Fonte: Representação Gráfica construída por Luan Duarte e Carlos Sishan (2022)

Assim, encerramos mais uma década de desenvolvimento urbano e social desse bairro e, observamos que os anos 80 foi um momento importante no processo histórico da Santa Clara, consolidando o bairro como ponto estratégico industrial e educacional.

#### **4 Bairro de Santa Clara: Lugar de vida.**

A partir das memórias dos moradores do bairro da Santa Clara, percebemos que a construção histórica do local está cristalizada nas lembranças dos residentes que registraram momentos sociais e culturais marcantes para a organização do espaço geográfico.

O espaço geográfico é construído por meio da transformação do homem através das edificações, historicidade e sistema de relações físico, biológico e antrópico e essas relações de sistema se interligam e se complementam, de tal modo que o espaço geográfico se torna para o indivíduo, dadas as características de pertencimento, um lugar.

O bairro da Santa Clara também passou por esse sistema de relações e os moradores sentem o sentimento de pertencimento há esse lugar. Eles afirmam que as diversas conquistas pelo bairro é motivo de orgulho para a comunidade.

##### **4.1 1990 a 1999: Comércio e Micro indústria.**

Durante a década de 1990 a cidade de Parintins amplia o ritmo de crescimento. De acordo com Souza (2013) a população urbana atingiu 41.591 habitantes enquanto a população rural apresenta uma grande redução populacional.

Com a fixação de residência na Santa Clara e grandes investimentos no local, devido a localização estratégica para diversas empresas, na década de 90 o bairro passa a ser conhecido como “bairro industrial de Parintins”, uma vez que grandes empresas investiram e implantaram seus projetos nessa área.

Na figura 15, temos o bairro Santa Clara no processo de industrialização. As modificações realizadas pelas movimentações humanas nesse espaço geográfico são visíveis, principalmente as implementações das fábricas que tornam o bairro de Santa Clara uma referência econômica na cidade de Parintins.

Ademais, temos os impactos no ambiente natural dessas modificações com a diminuição da vegetação, com a criação de portos para o embarque e desembarque dos produtos minerais e, especificamente a importância social dessas fábricas para as famílias residentes do bairro e da cidade de Parintins,





buscar parcerias para reformar as instalações do Matadouro Frigorífico de Parintins, no período de 2001 a 2004.

Pantoja, Glória, Ricardo et al (2012) afirmam que as novas instalações do matadouro foram reestruturadas com recursos federais da SUFRAMA, ao término da reforma o local foi renomeado para “Matadouro Municipal Osório Melo” em homenagem ao empresário, paraibano que desempenhou importante papel na economia e na política do município de Parintins.

No período de 2005 a 2008, após a reforma e inauguração, a Prefeitura Municipal de Parintins privatizou o matadouro tendo o nome mudado para Frigorífico de Carne de Parintins. Segundo FREITAS no ano de 2017, o prefeito de Parintins “Bi Garcia” visou a ampliação e criação de uma graxearia para o Frigorífico com o intuito de

Ter um melhor aproveitamento de seus resíduos sólidos, organização e recuperação das estruturas danificadas das áreas internas. Levantamento, substituição e aquisição de equipamentos adequados para o abate animal. Adequação de armazenagem de carcaças e detritos. (2018, p. 20)

Durante esse período, o governo passou por instabilidade financeira e administrativa e, atualmente o matadouro encontra-se funcionando precariamente mesmo que o relatório anual da SEMPA, 2017, confirme uma realidade de abate entre 90 a 95 animais por dia, sendo 90% de origem bovina e 10% de origem bubalina num aproximado de 1.140 animais abatidos por mês, embora em alguns momentos festivos da cidade como o Carnaval, Festa da Nossa Senhora do Carmo, Festival Folclórico de Parintins, Natal e Ano Novo a quantidade de abates diários tende a alcançar 105 animais.

Apesar dos desencontros de informações é necessário que haja uma fiscalização e um empenho maior por parte das autoridades responsáveis pelo funcionamento do Matadouro, uma vez que gera empregos aos parintinenses e proporciona a venda de carne para a comunidade.

A CEMOPAR está há 30 anos no mercado parintinense, localizada no bairro da Santa Clara desde a sua construção, atualmente produzem tijolos de dois furos e oito furos conhecidos como tijolos vazados, telhas redonda, quadrada, pingadeira e cumeeira.

A extração dos materiais como argila e matérias primas utilizadas na fabricação dos produtos, se dar em locais chamados de barreiro na região da Vila Amazônica e, a partir do desembarque na empresa esses materiais passam por diversos processos

industriais até que fiquem prontos para o uso. A próxima etapa é a venda local e exportação para outros municípios como Manaus, Terra Santa, Oriximiná, Barreirinha e outros (PANTOJA, GLÓRIA, RICARDO et al, 2012).

Na área educacional, salientamos a Escola Estadual Gentil Belém que iniciou suas atividades escolares em 27 de fevereiro de 1986 e, após 36 anos, continua oferecendo os serviços educacionais as crianças do bairro como de outros também.

A Escola tem como missão “assegurar um ensino de qualidade, cujo objetivo principal é formar cidadãos críticos e atuantes na sociedade, movidos sempre pela responsabilidade, igualdade e criatividade”. Também desenvolve projetos visando ações no campo educacional em parceria com os pais, comunidade e instituições mantenedoras.

Na saúde, o primeiro hospital público foi fundado em 1961 e pertencia a Unidade Mista de Saúde da Fundação SESP (Serviço Especializado de Saúde Pública) finalizando seus serviços nos anos 90. Em 2002, o hospital passou por uma reforma realizada pelo Governo do Estado do Amazonas, no qual revitalizou a unidade de saúde que passou a ser chamado Hospital Regional Dr. Jofre Matos Cohen, em homenagem a um dos antigos diretores do hospital que prestou serviços relevantes na instituição nos anos 60 e 70.

Também, em relação a saúde, destacamos o Centro de Atendimento Psicossocial “Adolfo Lourido” – CAPS, fundado no dia 12 de novembro de 2005. O CAPS é destinado ao atendimento de pessoas que apresentam problemas psicológicos das mais diversas naturezas. Localizado no bairro da Santa Clara, atrás do hospital Jofre Cohen, atuando há 17 anos (PANTOJA, GLÓRIA, RICARDO et al, 2012).

Segundo a administração do local, o CAPS possui atendimento de segunda a sexta-feira, no horário das oito horas (08h) às onze e meia (11h:30min) da manhã e a tarde das duas horas (14h) até às cinco horas (17h). É constituído por 3 consultórios, uma sala de medicação, uma sala de pedagogia, administração e cozinha, além do anexo destinado as oficinas de artesanato e prática de Educação Física dos pacientes.

Nessa perspectiva, na pandemia do COVID-19, surgiu um estado de pânico social e a sensação de isolamento desencadeou sentimentos de angústia, insegurança, medo e ansiedade, que se estende até os dias atuais (PEREIRA; OLIVEIRA; COSTA et al, 2020, pg. 5). Nessa direção, houve uma grande procura de

orientações psicológicas após a volta do funcionamento do CAPS, atualmente é atendido mais de 1.000 pessoas. Salientamos que o atendimento no CAPS é voltado para casos mais graves, as orientações psicológicas são encaminhadas para Unidades Básicas de Saúde (UBS) dispostas pela cidade de Parintins.

Além dos pontos físicos do bairro da Santa Clara, não podemos esquecer as manifestações culturais protagonizadas pelos moradores. Park (1967) destaca que a compreensão de uma cidade vai muito além de um amontoado de homens individuais e conveniências sociais como ruas, edifícios, luz elétrica; algo mais também que instituições e dispositivos administrativos. Assim, a cidade é um estado de espírito, um corpo de costumes e tradições.

Nesse sentido, a compreensão do que é um bairro vai muito além de uma delimitação territorial para fins de organização institucional da cidade. O bairro é parte integrante urbano, carregada de simbolismos, significados e representações. É assim, palco das experiências humanas, onde os moradores se reconhecem e se identificam com o lugar, criam laços de afetividade e de pertencimento e socializam suas histórias de vida. (SANTOS, 2019, p. 7)

No caso da Santa Clara, além dos pontos físicos temos as festividades que contam a história dos costumes e tradições dos moradores no decorrer dos anos. Os residentes afirmam que as principais festividades do bairro da Santa Clara são: a festa da padroeira do bairro, Santa Clara, que ocorre no mês de agosto; o bloco carnavalesco Amor & Cana representando o bairro no Carnaval de Parintins (Carnailha) e as festividades realizadas nas escolas que envolve a participação da comunidade.

Assim, destacamos o bairro a Santa Clara como um espaço transformado a partir das intervenções humanas e dos elos criados por eles. Além da intervenção humana, a natureza também tende a transformar o local e, a Santa Clara atualmente sofre do processo de terras caídas.

O termo, terras caídas, “é utilizado pelos ribeirinhos, indígenas e caboclos que vivem nas margens do rio Amazonas e seus afluentes para explicar empiricamente os processos de deslocamento de solo que ocorrem nas margens do rio.” (FILHO; CARVALHO, GLÓRIA, 2018, p. 29). Diante disso, Carvalho (2006, p. 55) menciona que:

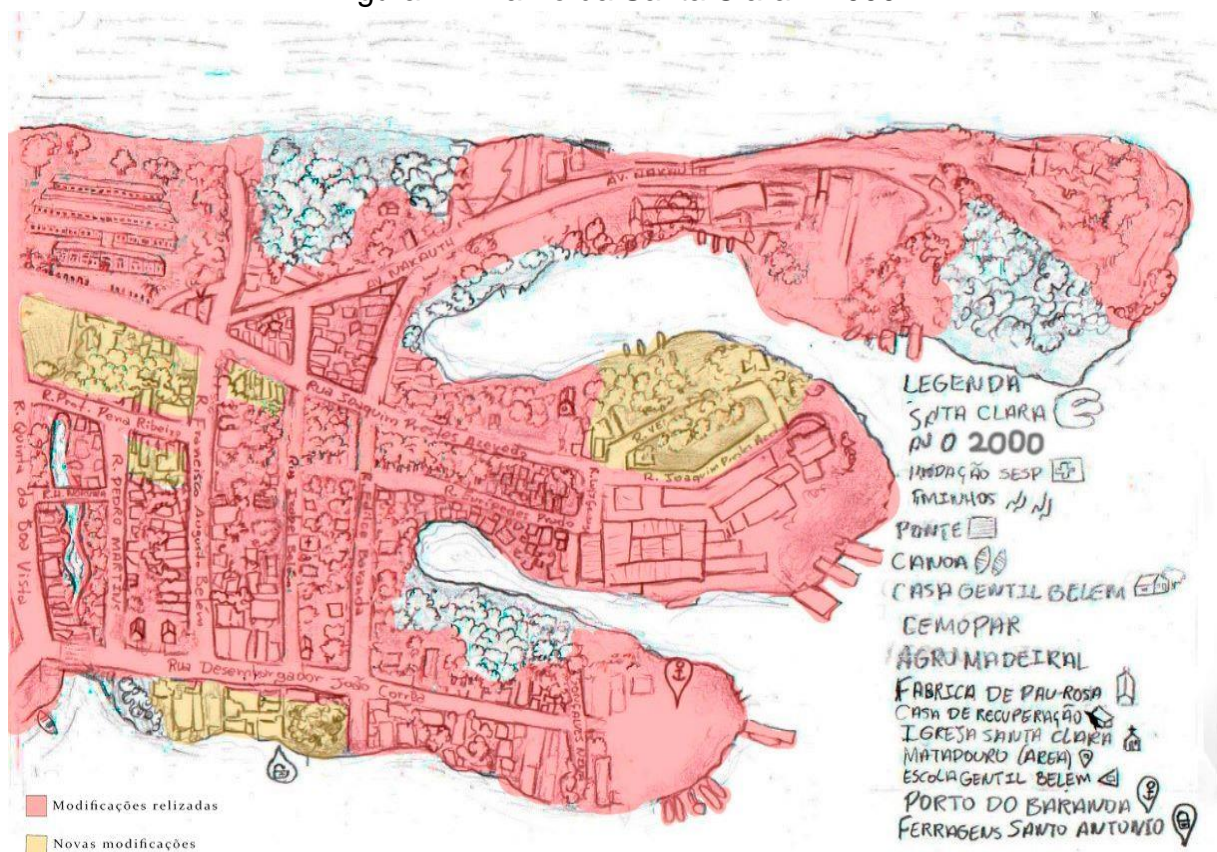
Terras Caídas é um termo regional amazônico usado principalmente para designar erosão fluvial acelerada que

envolve desde os processos mais simples a altamente complexos, englobando indiferenciadamente escorregamento, deslizamento, desmoronamento e desabamento que acontece às vezes em escala quase que imperceptível, pontual, recorrente e não raro, catastrófico, afetando em muitos casos distâncias quilométricas. É um fenômeno predominantemente complexo, inter-relacionado causado por fatores hidrodinâmico, hidrostático, litológico, climático, neotectônico e ainda que em pequena escala antropogênico.

Diante do exposto, os principais fatores que ocasionam as terras caídas no bairro da Santa Clara são a pressão hidráulica, a força gravitacional e o tipo de material da encosta que controlam o processo erosivo e sedimentação na margem direita do rio Amazonas nas mediações do bairro. (FILHO; CARVALHO, GLÓRIA, 2018).

Segue abaixo, as figuras que constam os processos ocorridos na Santa Clara e sua estruturação como bairro nesse período de 2000 até 2020.

Figura 17: Bairro da Santa Clara – 2000

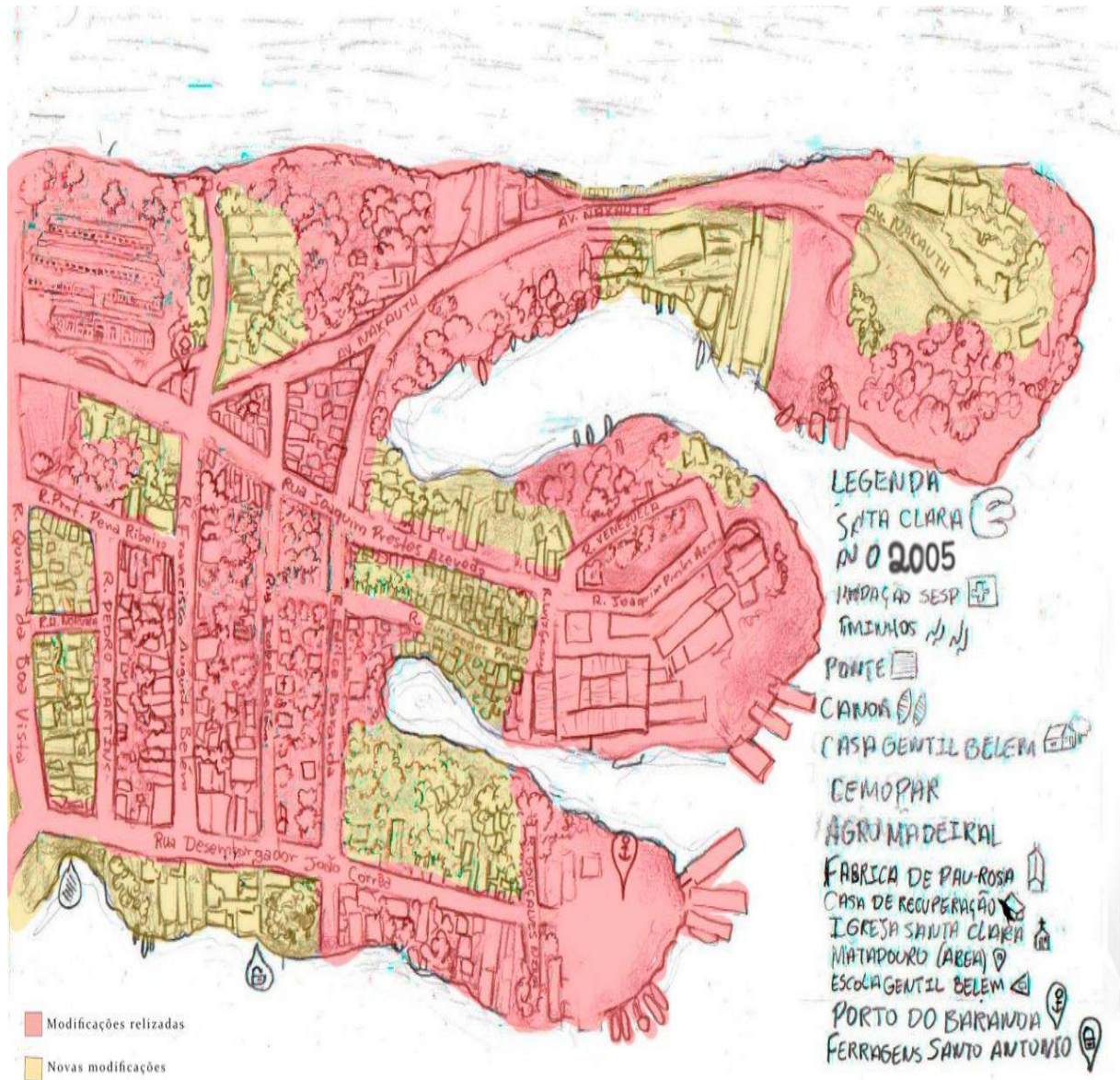


Fonte: Representação Gráfica construída por Luan Duarte e Carlos Sishan (2022)

Na figura 17, ainda temos algumas novas modificações sendo construídas, mas principalmente temos o bairro Santa Clara totalmente urbanizado. Um marco importante é a rua que leva ao matadouro, que ao longo dos anos sofre com o

fenômeno de terras caídas. Na figura 18, percebemos novas modificações sendo realizadas na rua para o matadouro com o intuito de diminuir o processo de erosão das terras, todavia com pouco sucesso, pois a rua ainda permanece sem grande infraestrutura.

Figura 18: Bairro da Santa Clara – 2005



Fonte: Representação Gráfica construída por Luan Duarte e Carlos Sishan (2022)

Também notamos, novas modificações sendo realizadas em alguns pontos do bairro como na parte próxima ao rio e também mais adentro do bairro. Assim, vai se





Nessa direção, temos as ações antrópicas referente à modificação infraestrutural do bairro da Santa Clara no decorrer nos anos, tais como “a construção e asfaltamento de ruas, ocupação de áreas impróprias e conseqüentemente a retirada da vegetação local para se construir edificações.” (FILHO; CARVALHO, GLÓRIA, 2018, p. 36). Essas modificações decorrentes da deficiência no planejamento infraestrutural na ocupação da Santa Clara, ocasiona problemas como o aparecimento de infiltrações, fissuras e o desbarrancamento.

Para os moradores do bairro, o fenômeno das terras caídas acarreta perdas de propriedades, mudanças de residências, risco de morte, dificuldades de embarque e desembarque, construção de escadas, perda de embarcações de pequeno porte (canoa) e risco à navegação (CARVALHO, 2006).

O governo tem utilizado medidas alternativas para minimizar o problema como a alocação de sacos de areia e cimento, porém essas alternativas não resistem por muitos anos frente a força do processo erosivo. Observa-se que o Município e o Estado não têm disponibilizado recursos para se construir uma obra de contenção mais duradouro.

Dessa forma, discorreremos sobre o bairro da Santa Clara como um espaço consolidado visualmente apresentado pelos desenhos traçados por meio das memórias dos moradores e relatos encontrados no decorrer da pesquisa.

## **5 Considerações Finais**

A busca pelas origens de um local se torna difícil devido à falta de registro que possa contar os primórdios das transformações espaciais, geográficas e humanas desse espaço. Todavia, os moradores que acompanham a transformação do espaço geográfico guardam em suas lembranças o mais rico tesouro de suas origens.

É a partir desse pressuposto que buscamos compreender o processo de transformação e ocupação do Bairro da Santa Clara, na cidade de Parintins, por meio das as memórias dos moradores. E, assim tecemos relevantes considerações sobre o processo histórico da consolidação do bairro.

Primeiramente, notamos que o ser humano está sempre se adaptando ao lugar para sua sobrevivência e, mesmo que a natureza o force ao extremo, a humanidade buscará novos caminhos para se assegurar. O início da ocupação do bairro da Santa Clara inicia a partir de uma grande enchente o que levou os ribeirinhos ao êxodo rural.

Assim, ocorre as primeiras transformações desse espaço geográfico no qual o leva as pessoas a se adaptarem a ele para tirar proveitos do que o espaço oferece. Diante do longo processo de adaptação ao espaço geográfico, se inicia uma nova fase no bairro da Santa Clara que visa o desenvolvimento do lugar devido a sua localização estratégica.

A partir do momento que o homem se adapta, ele busca explorar os pontos fortes do lugar para seu próprio proveito ou da comunidade no geral. Diante do exposto, observações a transformação da Santa Clara em um bairro industrial abrigando empresas, escolas, hospitais e a explosão do crescimento populacional.

Nesse sentido, também analisamos que essas ocupações e transformações podem ser cobradas futuramente pela natureza que segue o seu curso, pois ela está realizando o seu papel de ir contra aquilo que a prende e as ações humanas, mesmo que em mínima escala, contribuem para um processo deteriorador. Dessa forma, vemos uma parte da Santa Clara sendo engolida pelas águas do Rio Amazonas sem que haja medidas efetivas para o problema. Vemos a história sendo levada pelas águas.

Por fim, é necessário que se registre as memórias dos moradores que contam as origens de um local, nesse caso, registramos as lembranças dos residentes do bairro da Santa Clara, sendo que, elas revelam as raízes da identidade cultural do bairro, dos moradores e da história parintinense.

## Referências

Butel, Larice et al. **História e Memória Política do Município de Parintins: 1º legislatura de 1947 a 1941**. Parintins: Câmara Municipal de Parintins, 2011.

CARVALHO, José Alberto Lima. **Terras caídas e consequências sociais: Costa do Miracauera, Paraná da Trindade, Município de Itacoatiara-AM**. 2006. Dissertação (Mestrado no Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia do Instituto de Ciências Humanas e Letras), Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2006.

CORRÊA, R. L. **A rede urbana**. São Paulo, Ática. 1994.

CORTEZ, Ana Tereza Caceres. O lugar do homem na natureza. **Revista do Departamento de Geografia – USP**, v. 22, p. 29-44, 2011.

FILHO, João D'Anuzio Menezes de Azevedo; CARVALHO, Rafael dos Anjos.; GLÓRIA, Sidney Araújo. Terras caídas e consequências ambientais: um estudo na encosta fluvial no bairro Santa Clara em Parintins (AM). **Revista Científica do**

**Centro de Estudos Superiores de Parintins**, Parintins, n. 4, p. 18 – 46, jul./dez. 2018.

FIorentini, D.; Lorenzato, S. **Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos**. São Paulo: Autores Associados, 2012.

FREITAS, Carlos Alberto Souza. **O Matadouro Frigorífico Osório Melo no Município de Parintins enquanto nóculo mediador no ordenamento territorial**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia), Universidade do Estado do Amazonas, Parintins, 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GIOMETTI, Analúcia Bueno dos Reis.; PITTON, Sandra Elisa Contri.; ORTIGOZA, Silvia Aparecida Guarnieri. Leitura do Espaço Geográfico Através das Categorias: lugar, paisagem e território. **Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”**, São Paulo, n. 1, v. 9, p. 33 – 40, ago. 2012.

MARQUES, Rildo Oliveira. **Erosão nas margens do Rio Amazonas: o fenômeno das terras caídas e as implicações para a cidade de Parintins-Am**. 2017. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Pós-Graduação em Geografia, Nível de Mestrado, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2017.

PANTOJA, Fayna.; GLÓRIA, Hugo.; RICARDO, Paulo *et al.* **Santa Clara: um novo olhar sobre o bairro**. Parintins: Multicom High Tech, 2012.

PEREIRA, Mara Dantas.; OLIVEIRA, Leonita Chagas.; COSTA, Cleberson Franklin Tavares *et al.* A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. 1 – 31, mai. 2020.

SANTOS, Geovane Silva. **Sociabilidade, cotidiano e identidade: um estudo sobre o Bairro da Francesa no Município de Parintins (AM)**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História), Universidade do Estado do Amazonas, Parintins, 2019.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SOUSA, Amandia Braga Lima. **A Fundação Serviços de Saúde Pública (FSESP) no Amazonas: um estudo sobre sua atuação junto aos indígenas**. 2011. Dissertação (Mestrado em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia) – Pós-Graduação Mestrado em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia, Manaus, 2011.

SOUZA, NILCIANA DILENY. **O processo de urbanização da cidade de Parintins (AM): evolução e transformação**. 2013. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Pós-Graduação em Geografia Humana, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.